

pais *em* casa

impactos da pandemia na divisão
do trabalho de cuidado



apresentação

Pais | s. m. pl.

1. O pai e a mãe; as gerações anteriores, os antepassados.
3. Plural de pai.

Assim como a palavra “pais” traz consigo diferentes significados, a experiência da paternidade mostra-se cada vez mais plural e dinâmica. Neste levantamento iremos nos debruçar sobre o perfil de pais heterossexuais em relacionamento estável, que passam a demonstrar interesse e se engajar com atividades relacionadas ao cuidado.

A pandemia do COVID-19 evidencia tanto as desigualdades de gênero, raça e classe, quanto nossa interdependência global e local. Reconfigura as dinâmicas sociais ao sobrepor os espaços públicos e privados e nos convida a uma reelaboração da realidade.

Para muitos homens a quarentena se mostra como oportunidade única de convivência cotidiana com seus filhos(as). Contexto repleto de dúvidas, desconhecimento e angústias. A partir deste lugar de vulnerabilidade e incertezas, este relatório se propõe a apresentar elementos que possam contribuir para construirmos realidades com mais equidade e colaboração.

Acreditamos que o exercício de uma paternidade cuidadora, afetiva e participativa seja um dos caminhos mais acessíveis para a redução da desigualdade de gênero, quebra de estereótipos e melhora das relações familiares. E queremos apresentar os indícios que demonstram que este movimento já está acontecendo no Brasil.

Boa leitura!

quem somos

Uma parceria entre a Plataforma de Formação Parental **4Daddy** (@4daddy) e as pesquisadoras de gênero: **Camila Pires Garcia** (@furado_a_bolha) especialista em sócio-psicologia ([artigo sobre paternidade](#)) e mestranda em antropologia pela Université de Paris e **Tayná Leite** (@tayna_leite) mestranda em sociologia na Universidade Federal do Paraná, escritora sobre maternidade, colunista da Revista [AzMina](#) e consultora da ONU Mulheres.



Leandro Ziotto



Camila Pires



Tayná Leite

“Podemos mudar as mulheres quanto quisermos, se os homens não mudarem, nada muda, porque compartilhamos o mundo.”

Chimamanda Ngozi Adichie





índice

pais antes do isolamento social

1. Overview sobre desigualdade de gênero no Brasil
2. O que significa “ser pai”?

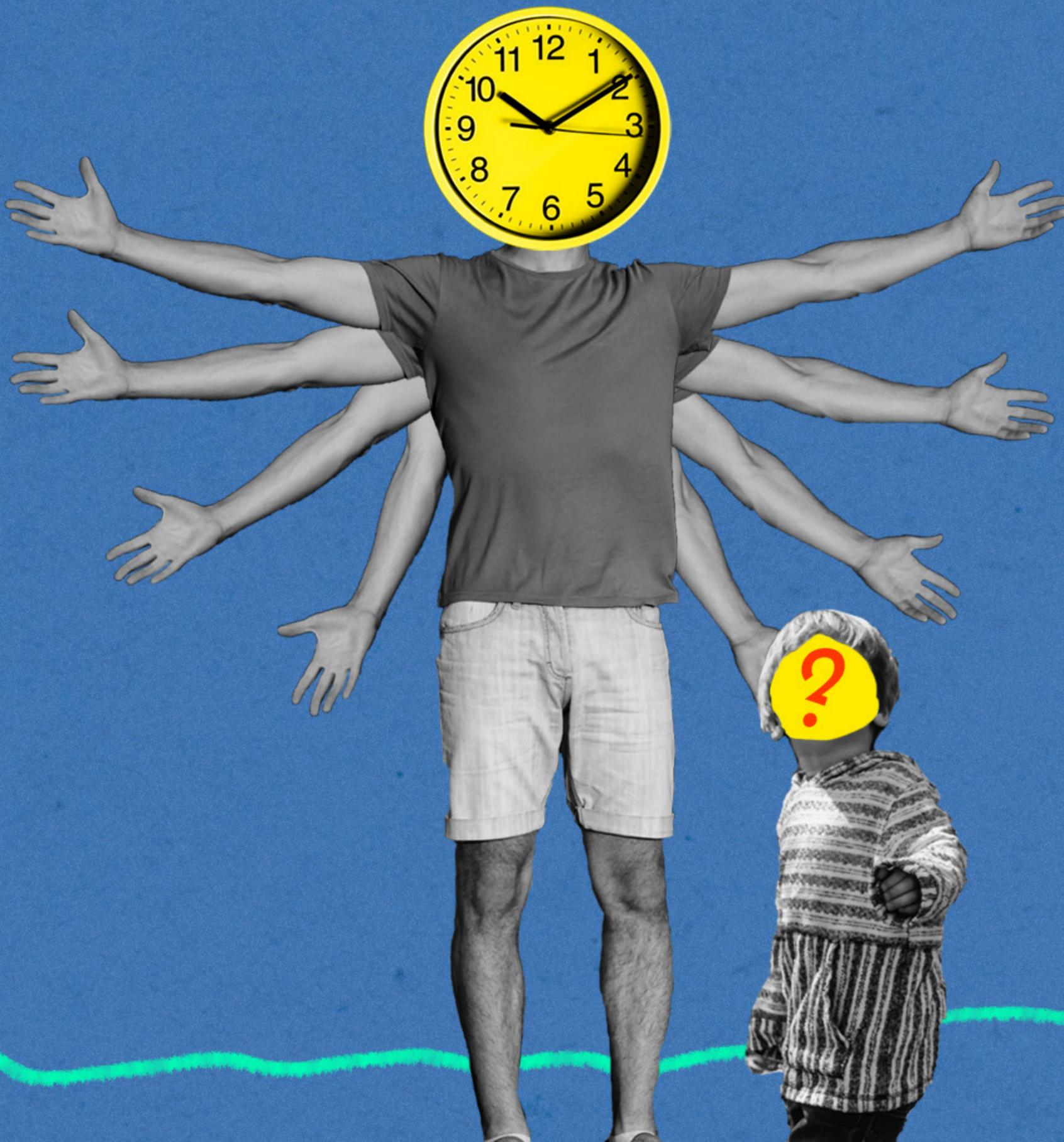
pais durante o isolamento social

1. Levantamento quantitativo
2. Percepções dos pais participativos

pais pós 2020

1. Reflexões
2. Macro e micro ações para uma transformação social

pais
antes
do isolamento
social



o trabalho de cuidar é base para qualquer outra atividade humana em qualquer sociedade

Tradicionalmente, **o cuidado é tido e visto como algo restrito à vida privada e realizado principalmente pelas mulheres.** Não é de se estranhar que, como o aumento progressivo da contribuição das mulheres às atividades econômicas sem levar em consideração a carga de trabalho na esfera reprodutiva, criou-se um ônus desproporcional de trabalho não remunerado suportado quase que exclusivamente pelas mulheres. **As com melhores condições econômicas ficam com a carga mental da gestão das tarefas de cuidado, as mais vulneráveis socialmente, são vistas como responsáveis também pelas tarefas físicas envolvidas no cuidado e experimentam carga aumentada de pobreza e tempo.** Há uma sobrecarga de trabalho não remunerado sobre as mulheres que limita não apenas oportunidades mais igualitárias de participação no mercado de trabalho, mas também inibe sua participação social e política, além de tempo livre e de descanso.

Cuidar envolve dimensões pagas e não pagas, sendo que a mesma **desvalorização e invisibilização** da dimensão não remunerada atua também como fator precarizante e alienante do trabalho de cuidar remunerado em um complexo sistema que Tronto (2010) chama de “teia que sustenta a vida e da qual nossa própria existência depende”.

Os cuidados são atividades que garantem o bem estar físico e emocional das pessoas e envolvem:



1. Cuidados diretos:

Tarefas que implicam interação de pessoas como trocar a roupa de um bebê, alimentar uma pessoa idosa, acompanhar ao médico, etc.

2. Pré-condições de cuidado:

Tarefas que estabelecem materiais para que seja possível os cuidados diretos, como lavar roupa, fazer comida, entre outras.

3. Gestão mental:

Tarefas de coordenação, planificação e supervisão. Implicam tempo e podem demandar forte carga mental e emocional, como organizar uma alimentação equilibrada, recordar que alguém tem alergia a ovo, saber que falta leite, horários dos remédios. (ONU Mujeres, 2018)

Todas as pessoas necessitam de cuidados em algum momento da vida.

Mesmo assim, a tarefa de cuidar é geralmente invisível e desvalorizada, sendo uma atividade que pouco conta na economia de mercado e do ponto de vista social.

O tempo das mulheres aparece como recurso inesgotável, como se conciliar trabalho remunerado e atividades de cuidado fosse uma obrigação “natural” apenas da mulher.

Enquanto o tempo dos homens será tanto mais livre quanto seus privilégios de classe lhe permitirem, o mesmo que não ocorre necessariamente da mesma forma com as mulheres.

Reconhecer o trabalho não remunerado como contribuição econômica fundamental e colocar o cuidado no centro do debate enquanto direito fundamental universal tornou-se um elemento crucial do novo modelo de desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030, da ONU, por meio do objetivo 5.4 indica a necessidade de reconhecer e valorizar os cuidados e o trabalho doméstico não remunerado por meio de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social.

O investimento em políticas públicas e privadas direcionadas a suportar e valorizar o cuidado gera um círculo virtuoso, com impacto positivo no emprego de homens e mulheres, no desenvolvimento saudável de bebês, crianças e jovens, além de gerar condições para construirmos uma sociedade pacífica, inclusiva e justa (ODS 16).





A etimologia da palavra economia é formada a partir da combinação de “eco” = casa e “nomia” = gerir, cuidar, gerenciar. Mas ao longo do tempo, seu significado foi se resumindo ao que vemos hoje no mercado: meras trocas de recursos para manutenção da nossa vida como seres humanos.

Chegou o momento de reaver sua definição original sob um novo olhar, mais atual, humano e colaborativo. Sob esse prisma, cuidar desse grande sistema vivo que envolve nossa casa, a terra, o bem-estar do ser humano e todo o sistema que proporciona a possibilidade de estarmos vivos, faz da gente além de economistas, cuidadores.

Uma redução em 25% da desigualdade de gênero representaria um incremento de até 382 bilhões de reais para a economia brasileira e um acréscimo de 131 bilhões de reais em receita tributária.

“A nova economia não será escrita por economistas, mas sim por CUIDADORES.”

Henrique Katahra, fundador do negócio social Cuidadoria

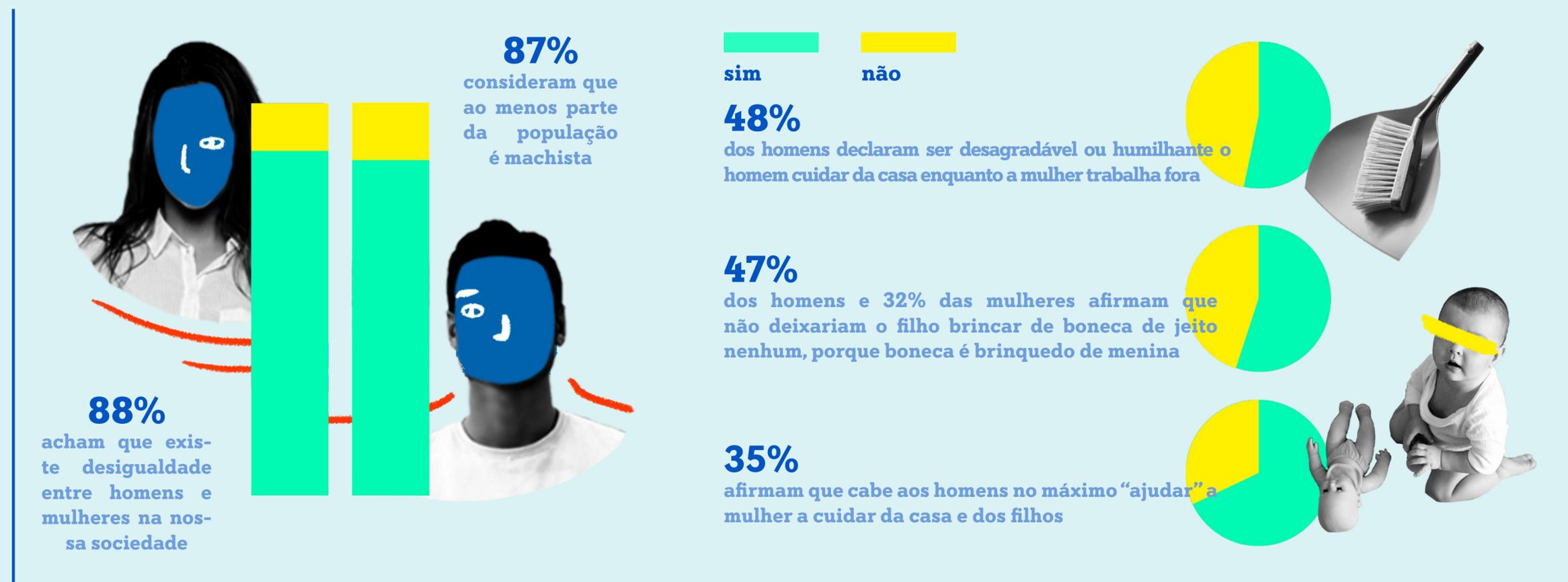
“As necessidades de cuidado e a forma como elas são atendidas precisam ser consistentes com os compromissos democráticos de justiça, igualdade e liberdade para todos(as)” (TRONTO, 2013, p. 23)

desigualdade entre homens e mulheres dentro de casa?

Carga mental (sobrecarga relacionada à organização e planejamento das tarefas), tripla jornada (trabalho remunerado, casa e filhos), penalidade materna no trabalho, solidão materna e violência doméstica são alguns dos problemas que as mulheres enfrentam de forma estrutural no Brasil e que durante a pandemia foram agravados.

Mas estes problemas não envolvem apenas as mulheres, pelo contrário, estão diretamente relacionados com os outros 48% da população brasileira: os homens. A desigualdade entre homens e mulheres atinge a todas e todos, ainda que eles tenham se envolvido de forma mais expressiva nos debates sobre o cuidado mais recentemente. Justamente por ser um movimento mais recente e situado em espaços de práticas bem específicas há uma escassez de conteúdos que abordem pais como cuidadores, isto é, que sensibilizem, tragam reflexão e forneçam ferramental (simbólico e prático) para esses pais e é exatamente para preencher um pouco desta lacuna que esta pesquisa surgiu. Esta paternagem enfrenta resistência de todos os lados, desde a cobrança social de ser o principal provedor à falta de confiança da sociedade e resistência ligada a estereótipos machistas.

opinião do brasileiro



estereótipos que retroalimentam o machismo:

“Para o senso comum, a capacidade de conceber filhos das mulheres costuma ser interpretada como principal atividade destas e, portanto, a maternidade, o espaço doméstico e familiar é visto como seu principal local de atuação”

Adriana Piscitelli, antropóloga pesquisadora do Núcleo de Estudos de Gênero-PAGU

Esta é uma das razões da comum não atuação do pai/homem nas tarefas domésticas e de cuidado.

“Os homens são formados culturalmente para estarem dentro do “comum”. E o “comum” é não se arriscar, não nos vestir diferente, não pensar diferente, não questionar e não demonstrar fragilidade, escuta e sensibilidade.”

Psicólogo Vinícius Farani, doutor em família contemporânea

quem tem cuidado de quem no Brasil?

As brasileiras além de realizam o dobro de trabalhos não remunerados, serem as principais responsáveis em todas as atividades realizadas dentro de casa, ainda realizam cargas de trabalho remunerado equivalentes à dos homens, o que na média as faz trabalharem mais.

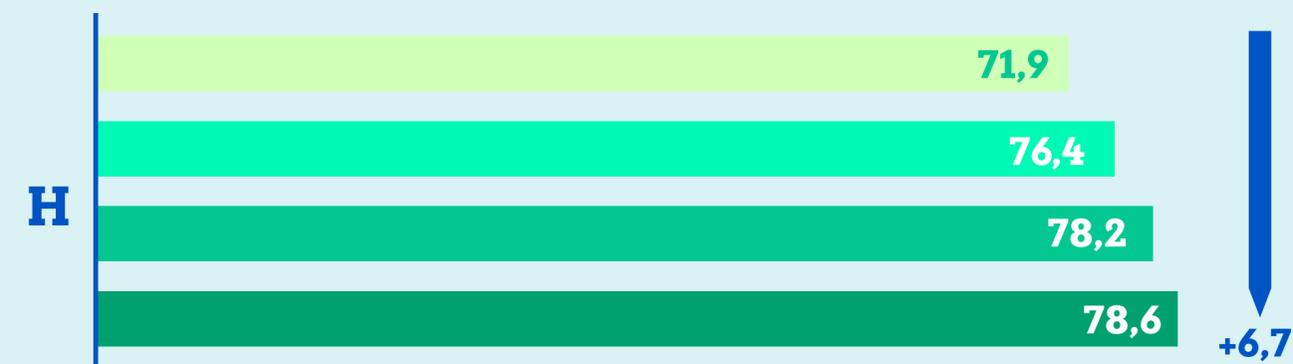
média de horas semanais dedicadas em trabalhos domésticos e de cuidados



taxa de realização por sexo, Brasil - 2016-2019

afazeres domésticos

Homens ≠ Mulheres 13,5 pp em 2019



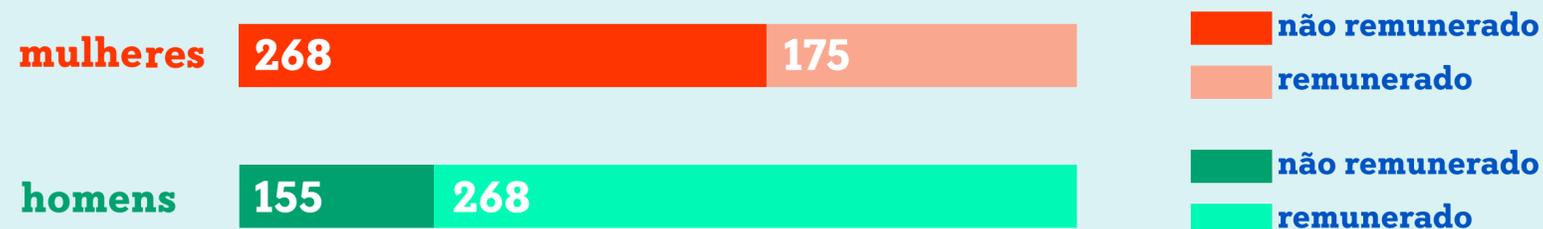
cuidados

Homens ≠ Mulheres 10,9 pp em 2019



média de tempo gasto em trabalho remunerado e não remunerado

minutos por dia



Somando trabalho remunerado e não remunerado, em um ano, é como se homens ganhassem 2 semanas de férias (GARY BARKER, Seminário Paternidades Promundo 2020). Desde a infância, as meninas realizam **40% mais atividades domésticas** do que meninos, o que acaba moldando aptidões e preferências. (Unicef 2016)

Fontes: IPEA (2013); IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2016-2019); Unicef 2016 - Relatório "Aproveitando o Poder dos Dados para as Meninas"; Addati, L. Cattaneo, U., Ezquivel, V., & Valarino, I. (2018). Care work and care jobs for the future of decent work, International Labour Organization

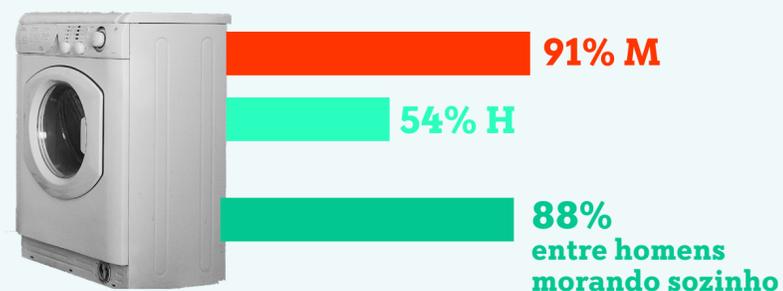
as mulheres sempre trabalham mais!

Curioso olharmos como as taxas de realização de afazeres domésticos se assemelham às das mulheres quando os homens moram sozinhos, o que comprova que a falta de aptidão masculina é um mito construído discursivamente.

homens escolhem as tarefas ?

Taxa de realização de afazeres domésticos e de atividades de cuidado (%)

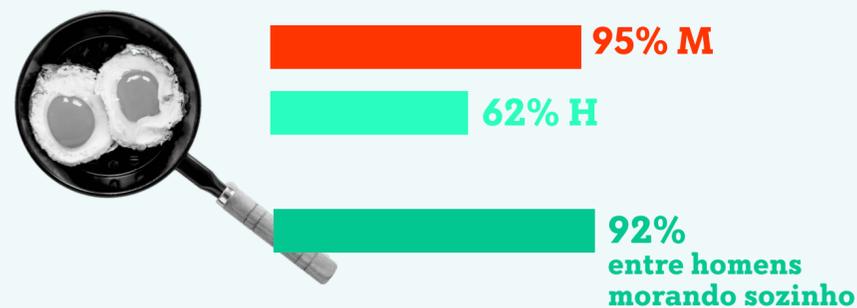
cuidam da limpeza das roupas



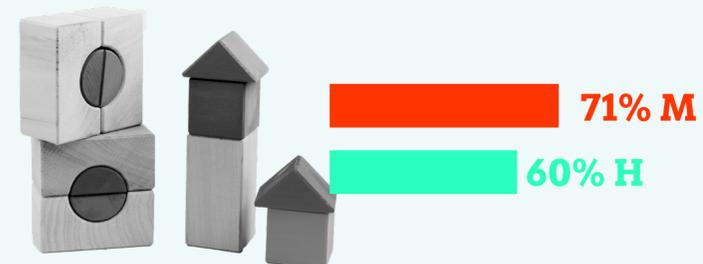
cuidados pessoais crianças e idosos



preparo das refeições



auxiliar nas atividades educacionais



Os afazeres domésticos que são exercidos por ambos sem diferença significativa são “fazer compras de bens para domicílio” (73,5%), “cuidar da organização do domicílio (pagar contas, contratar serviços e orientar empregados)” 71,3%, e cuidar dos animais domésticos (45,2%).

As tarefas de cuidado que são exercidas por ambos sem diferença significativa são “ler, jogar, brincar”, “monitorar ou fazer companhia” e “transportar para médico, exames, escolas”.



mas se somos iguais pela lei, porque a desigualdade de gênero se mantém?

Apesar da legislação prever igualdade em direitos e deveres, **culturalmente** a maternidade ainda é vista como principal destino das mulheres (o que comumente é chamado de maternidade compulsória) com consequências que vão desde a discriminação e exclusão do mercado de trabalho, passando pelo julgamento das mulheres que decidem não ser mães, à uma postura complacente com a ausência paterna.

A falta de leis e políticas públicas que incluam os homens e os responsabilizem pelo cuidado, traz impactos negativos no homem, na mulher, na família e na economia.

Um bom exemplo da atuação do legislativo foi a aprovação da lei 16.736, em 2017 e sancionada em 2018, que obriga Shoppings Centers a instalarem fraldários nos banheiros masculinos, o que não ocorre, infelizmente, na maioria dos municípios brasileiros. “Pequenos” obstáculos como estes, naturalizam a ideia de que a presença feminina é esperada e desejada sempre que um homem sair com seus filhos ou qualquer criança sob sua responsabilidade, limitando o exercício de sua paternidade.

O distanciamento entre licença-maternidade e paternidade continua a reforçar que a responsabilidade pelos filhos é das mães e que a responsabilidade paterna estaria limitada ao sustento financeiro. Este cenário é confirmado pela recente pesquisa da Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV EPGE) que mostra que 48% das mães brasileiras ficam sem emprego no primeiro ano após o parto, seja por serem demitidas por empresas que esperam acabar o período de estabilidade para demitir, seja pela iniciativa das próprias mães que não encontram com quem deixar os filhos.

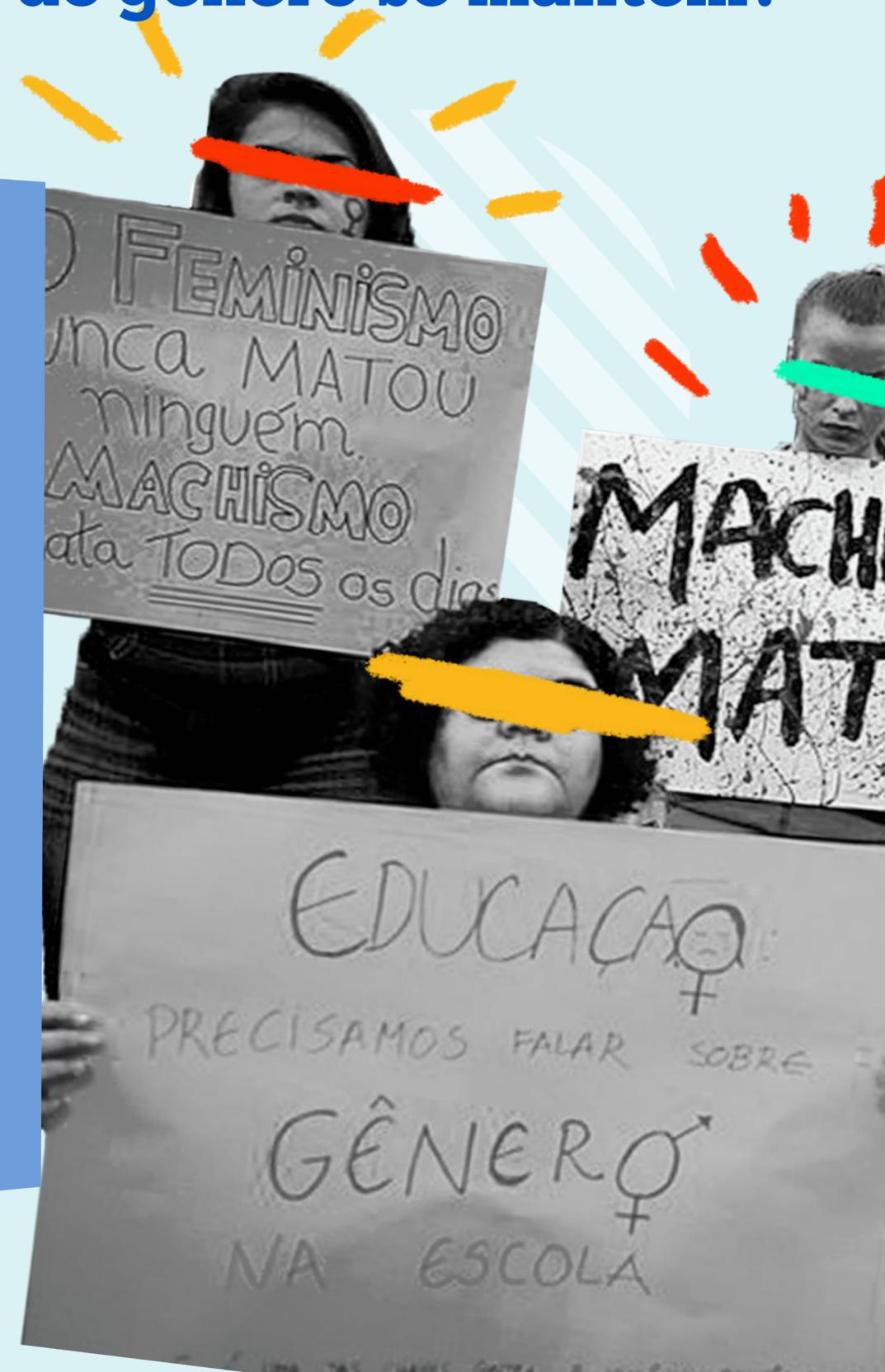
Pais com 30 anos ou menos, compõem a primeira geração que nasce em um Brasil que garante formalmente a igualdade entre homens e mulheres. A Constituição brasileira só estabeleceu a igualdade entre homens e mulheres em 1988, e igualdade de direitos e deveres dentro de um casamento em 2002. A Lei da Guarda Compartilhada é de 2014 e a ampliação da licença-paternidade foi proposta apenas em 2016.

essa conversa não é de hoje

A maioria das famílias ainda se organiza sob as bases tradicionais da especialização e da complementaridade das funções.

“A fim de provar a inferioridade da mulher, os antifeministas apelaram não somente para a religião, a filosofia e a teologia, como no passado, mas ainda para a ciência: biologia, psicologia experimental, etc. Quando muito, consentia-se em conceder ao outro sexo ‘a igualdade dentro da diferença’. Essa fórmula, que fez fortuna, é muito significativa: é exatamente a que utilizam em relação aos negros dos E.U.A., as leis Jim Crow; ora, essa segregação, pretensamente igualitária, só serviu para introduzir as mais extremas discriminações”

Simone de Beauvoir em “O segundo sexo - fatos e mitos”.



Veja na linha do tempo abaixo os **marcos legais, leis e políticas públicas** que fortalecem a igualdade de gênero no Brasil:

código civil de 1916

O poder era exercido exclusivamente pelo homem, demais membros da família eram subordinados à sua autoridade.

lei N° 9.263 de 1996

Planejamento familiar, também conhecido como planejamento reprodutivo, é um conjunto de ações que auxiliam homens e mulheres a planejar a chegada dos/as filhos/as e a prevenir uma gravidez não desejada.

Embora os homens estejam obviamente envolvidos na concepção, por causa de nossa cultura machista eles muitas vezes são deixados de fora das intervenções, da prestação de serviços e das discussões políticas relacionadas ao planejamento familiar e à contracepção. Como resultado, o peso e a responsabilidade de uma gestação tendem a cair desproporcionalmente nos ombros das mulheres.

constituição federal de 1988

Garante que os **direitos e deveres referentes à sociedade conjugal sejam exercidos igualmente pelos cônjuges e os mesmos direitos e deveres** em relação aos filhos. Artigo 226 e 229, §5°, da CF/88; Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei 8.069), de 1990: Art. 21

Concede a empregada gestante direito à licença-maternidade de 120 dias, sem prejuízo do emprego e do salário. Art. 392. Lei nº. 10.421, 15.4.2002

É dever da **família, da sociedade e do estado** assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Artigo 227

lei federal 11.108 de 2005

Mais conhecida como a Lei do Acompanhante, determina que os serviços de saúde do SUS, da rede própria ou conveniada, são obrigados a permitir à gestante o direito a acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto. A Lei determina que este acompanhante será indicado pela gestante, podendo ser o pai do bebê, o parceiro atual, a mãe, um(a) amigo(a), ou outra pessoa de sua escolha.

programa pré natal do parceiro 2011

A Coordenação de Saúde do Homem começou a implantar a Estratégia Pré-Natal do Parceiro- EPNP, sendo considerada um dispositivo para a vinculação de homens na estrutura da rotina dos serviços de saúde.

Torna-se uma das principais janelas de oportunidades para gerar sensibilização e conscientização dos homens no seu papel de **pai**.

lei municipal n. 16.736 sancionada em 2018

São Paulo se torna o primeiro município do Brasil a determinar que, quando não houver espaço suficiente para a instalação de um espaço família, por exemplo, o trocador deverá estar disponível no interior dos banheiros feminino e masculino. Essa lei abriu precedentes para mais municípios aprovarem lei semelhante!

programa empresa cidadã 2016

Prorroga a duração das licenças das empresas inscritas no programa para:

mães: de 4 para 6 meses

pais: de 5 para 20 dias

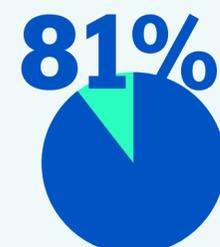
Lei nº 13.257/2016

Porém, se só leis e políticas públicas não bastam para mudança de comportamento e cultura, o que fazer? É preciso promover uma verdadeira **transformação cultural** subvertendo as bases tradicionais da especialização e complementaridade das funções. Para essas leis e políticas públicas serem efetivas, necessariamente passa-se pelo envolvimento não só do Estado, mas também da sociedade civil, organizada ou não, e também da iniciativa privada.

existem realidades alternativas? a resposta é sim!

O envolvimento paterno vem aumentando nas últimas décadas com o surgimento de uma paternidade participativa, com homens interessados em participar no cotidiano do crescimento e cuidado dos filhos e que consideram esta tarefa tão importante quanto a profissional. (SUTTER, C. & BUCHER-MALUSCHKE, J., 2008; AMATO & GILBRETH, 1999; LAMB, 1975; PARKE, 1996)

Pais millennials, estão desempenhando um papel mais relevante nas tarefas da casa. Em busca de ser o “pai perfeito”, recorrem à internet e aos seus dispositivos móveis quando precisam de ajuda. Think with Google, 2015



dos homens concordam que devem falar com outros homens sobre o que fazer para que as mulheres não sofram preconceito



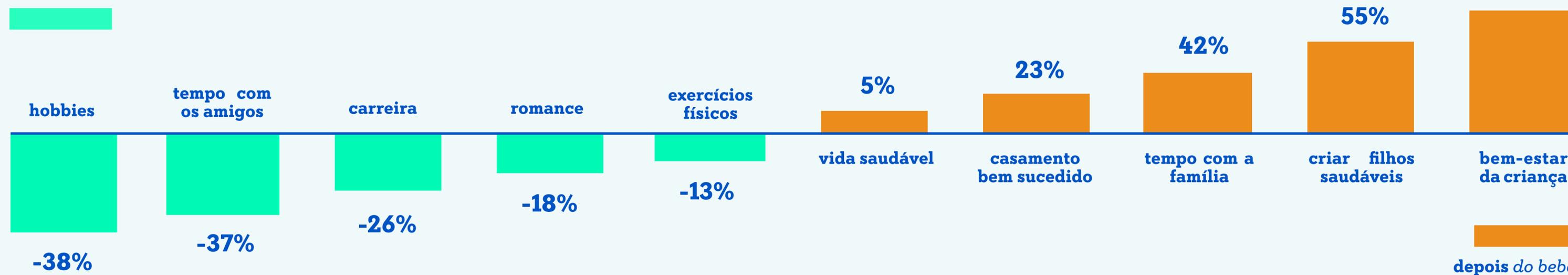
dos homens concordam que homens e mulheres devem ser igualmente responsáveis pelos cuidados com a casa e os filhos

Fontes: “O papel dos homens na desconstrução do machismo” realizada pelo Instituto Avon/Locomotiva em 2016

os cinco objetivos e aspirações mais importantes antes e depois de se tornar pai

Mais da metade dos homens pesquisados valoriza a segurança financeira (53% após o nascimento do bebê X 52% antes do nascimento)

antes do bebê



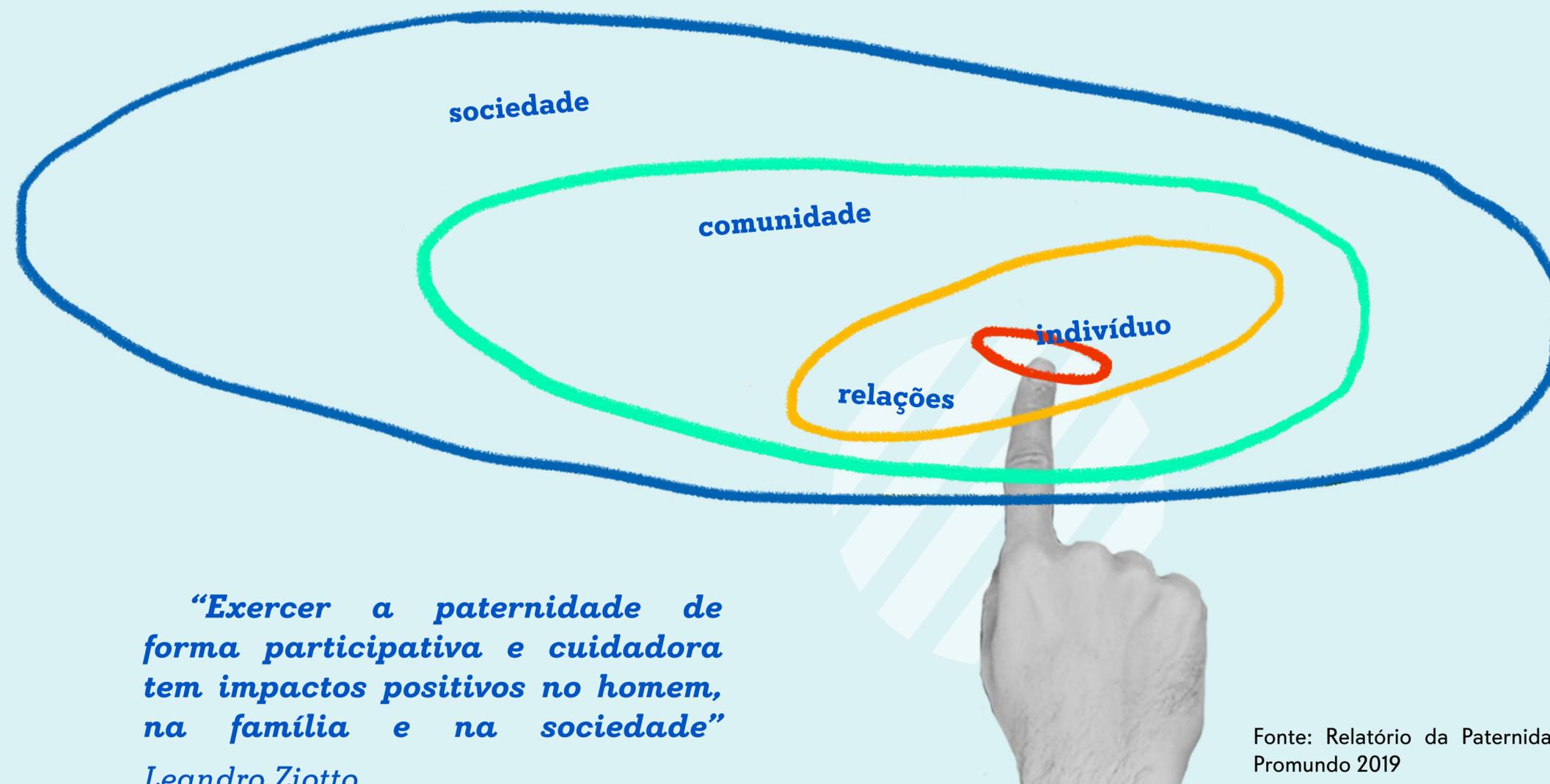
Fontes: BabyCenter Millennial Dads Study nos Estados Unidos, Junho de 2015.

escala de impacto

As ações positivas como programas e movimentos coletivos que visam conscientizar e apoiar **homens** sobre a importância do envolvimento paterno, e também combater a violência contra as mulheres e lutar pela igualdade de gênero, geram impactos escaláveis, que podem ser verificados no modelo ecológico ao lado:

Para saber mais sobre os impactos da desigualdade de gênero para as mulheres antes e durante a pandemia, acesse:

- Gênero e Número, Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia.
Link: mulheresnapanemia.sof.org.br
- Think Olga, Mulheres em tempo de pandemia: lab. thinkolga.com/Instituto Avon/Locomotoriva 2016.
Link: <https://assets-compromissoeatitude-ipg.sfo2.digitaloceanspaces.com/2016/12/Pesquisa-Fale-Sem-Medo-Avon-Locomotiva-2016.pdf>



“Exercer a paternidade de forma participativa e cuidadora tem impactos positivos no homem, na família e na sociedade”
Leandro Ziotto

Fonte: Relatório da Paternidade Promundo 2019

que pai é esse?

Na última década, a paternidade ganhou muitos adjetivos: paternidade responsável, ativa, presente, cuidadora, novas denominações que afastam a construção do **pai tradicional**, chefe e provedor financeiro da família, com pouco tempo e baixa demonstração de afeto e vulnerabilidade em relação aos filhos, para dar lugar à figura do **pai cuidador** que é afetuoso, amoroso, presente no cotidiano dos filhos e que compartilha de forma igualitária as tarefas parentais de cuidado.

Apesar da dimensão cotidiana da paternidade assumir um reconhecimento inédito, estes “novos pais” ainda são a exceção segundo a antropóloga especialista em paternidade Agnés Martial (2016).

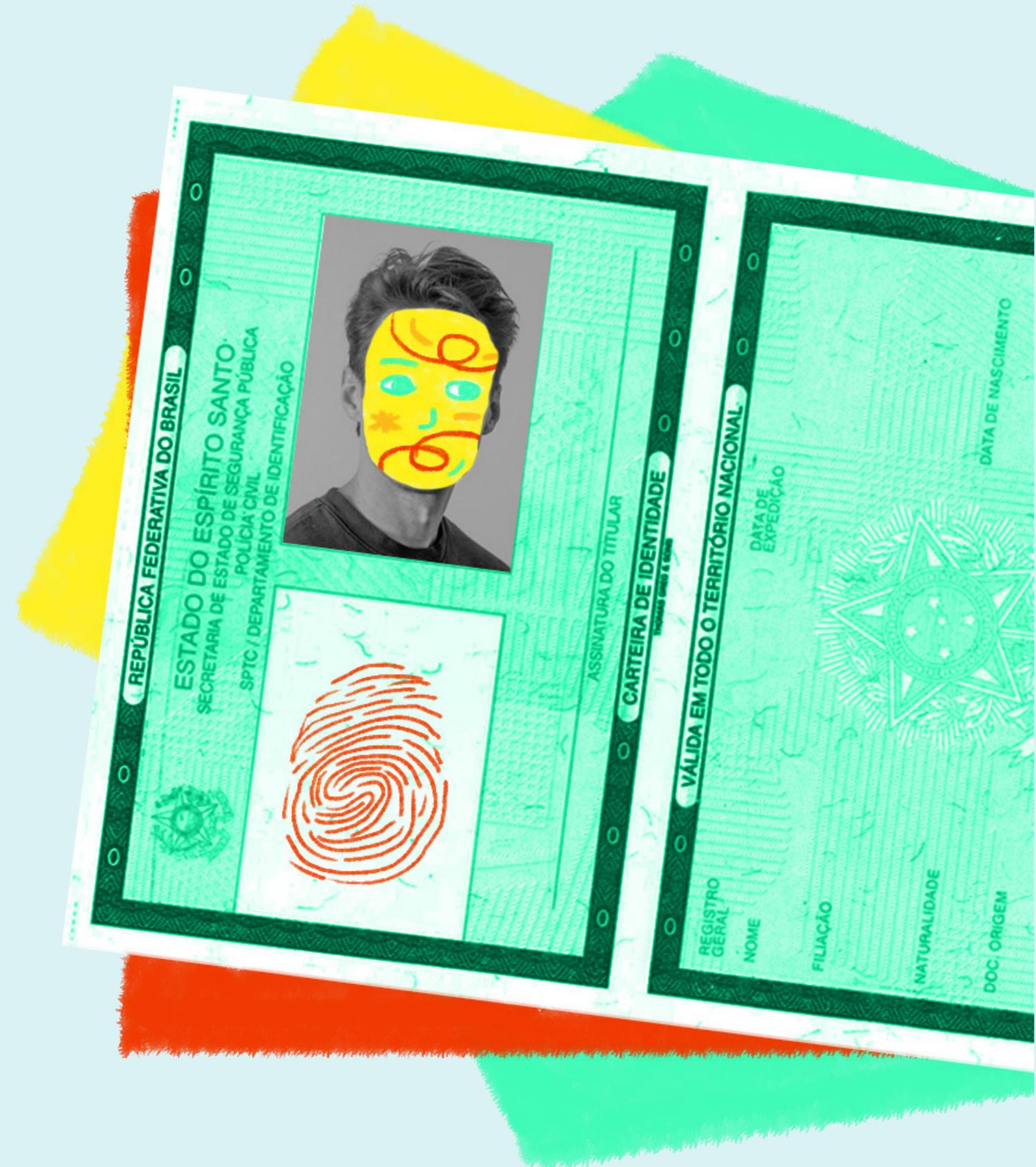
Este movimento é feito de tensões entre inovação e tradição de uma parte e igualdade e diferença de outra (Castelain-Meunier (2002). E está diretamente relacionado com o sentido que damos ao cuidado e como o associamos aos papéis paternos, maternos, homens e mulheres.

“Um momento de transição e redefinição que se mostra como um misto de celebração pelos ‘novos pais’ mas também o receio de uma fragilização (e até desaparecimento) do vínculo paterno versus o materno.”

Marie-Andrée Blanc (2016)

Estudos antropológicos demonstram que as diferenças tidas como inatas estão associadas aos diferentes tipos de temperamento, dons e talentos de cada indivíduo inserido em culturas diferenciadas, independente de seus gêneros e de como a própria sociedade entende o gênero. (MEAD,1950; BEAUVOIR, 1955, BOURDIEU, 2010; CONNELL, 2013;).

Ao propor reflexões e mudanças em relação ao papel social de homens e mulheres, desencadeiam-se simultaneamente alterações nas relações de poder associadas aos indivíduos e uma ampliação na codificação relacionadas à sexualidade. E esta pode ser entendida como um dispositivo histórico que determina as relações de poder, definindo discursos que normalizam alguns comportamentos, excluindo outros. (CONNELL, 2013; FOUCAULT, 1988)



Assim como as experiências de maternidade são múltiplas, a experiência paterna também é plural e abrangente, inclui particularidades para pais brancos; heterossexuais; cisgêneros; negros; adotivos; adolescentes; idosos; de populações indígenas; privados de liberdade; homossexuais, bissexuais e trans; pais com deficiência ou pais de filhos/as com deficiência. Não temos a pretensão de definir o que é ser pai, mas sim contribuir com ingredientes sobre as representações, referências e novos sentidos dados à paternidade contemporânea.

Em uma sociedade construída a partir de uma ideia de dualidade e oposição entre feminino e masculino, onde o cuidado é considerado como feminino, essa reelaboração demanda esforço, tempo e muita vontade.

Um dos fatores apontados em relatórios sobre paternidade (tanto a nível nacional e internacional) como desencadeador de mudança é a vivência do cotidiano com os filhos no ambiente privado. Para as famílias que tem o privilégio de ficar em isolamento social, o diálogo tendo em mente os aprendizados relacionados à paternidade participativa podem ajudar a delinear uma nova perspectiva familiar, e são estes casos que iremos apresentar neste relatório.

“A divisão entre os sexos parece estar ‘na ordem das coisas’, como por vezes dizemos que algo é normal, natural, ao ponto de ser inevitável, funcionando como sistemas de padrões de percepção, pensamento e ação” (Bourdieu, 2010, p. 14)

Para o sociólogo Bourdieu (2010, p.64), “o privilégio masculino também é uma cilada e encontra sua contrapartida na tensão que impõe a todo homem o dever de afirmar sua virilidade”, esta que traz consigo agressividade, potência sexual, força bruta e falta de expressividade da sensibilidade.





pais
durante
o isolamento
social

Este relatório tem como fonte as pesquisas realizadas entre os meses de maio a agosto de 2020, durante o isolamento social devido à pandemia de Covid-19.

Realizado em três etapas distintas de pesquisa, além da etapa complementar de conclusões e validações, este estudo foi realizado de forma autônoma, não probabilístico e com amostra coletada por conveniência.

1. Sondagem

De maio a junho, levantamento das pesquisas internacionais (França, Reino Unido e EUA) realizadas durante o isolamento social. Paralelamente foram conduzidas sondagens com mães que estivessem em isolamento social, com objetivo de coletar impressões e emoções maternas. Estes levantamentos iniciais serviram de base para as próximas etapas.

2. Pesquisa quantitativa

Durante o mês de julho, divulgação e captação dos respondentes do formulário. Amostra com **1554 respondentes**, sendo **261 homens (215 pais)** e **1293 mulheres (1120 mães)**. Diferença entre engajamento feminino e masculino relacionado ao tema se mostra consistente com o perfil da audiência dos [@4daddy](#) e [@taynaleite](#) que abordam parentalidade.

3. Pesquisa qualitativa

Complementação com pesquisa qualitativa semiestruturada direcionada a 21 pais e 6 mães (todas foram convidadas como etapa optativa), tendo como premissa a seleção pais engajados em eventos e grupos de conversas sobre paternidade.

Etapa complementar

Validação por especialistas nas etapas de divulgação e interpretação dos dados: Psicólogos clínicos Jarbas Jr, que fala sobre paternidade no canal [@pensandocomjarbas](#), Vinícius Farani, doutor em famílias contemporâneas, autor do livro “Liberdade a dois. Democracia nos relacionamentos” e Bianca Ambrosio, estatística de formação, especialista em pesquisa de mercado e opinião com 21 anos de atuação no mercado brasileiro, parte da cúpula revisora do critério de classificação econômica Brasileiro na ABEP e docente da ESPM em cadeiras de Métodos Quantitativos de Pesquisa.



dados das sondagens exploratórias com mães

As participantes relataram sobrecarga mental, tripla jornada, falta de tempo para autocuidado, bem como para tempo de qualidade com os filhos e frustração por não conseguirem realizar todas as tarefas necessárias, além de culpa, antes do isolamento. Por vezes, mulheres também acabam reproduzindo padrões opressivos, resistem ao compartilhamento de tarefas de cuidado por acreditar ser ela a melhor pessoa para cuidar dos seus (filhos, pais, casa, pets, etc).

para as respondentes, a sobrecarga, a exaustão e a culpa se reproduziram durante o isolamento social

- Mães preocupadas com queda da produtividade (ou clientes) gerando receios sobre questão financeira
- Mães que relatam estarem mais estressadas e que o cansaço estaria impactando o autocontrole para lidar com as emoções das crianças
- Mães com cansaço mental devido à grande demanda de atenção e ao acúmulo de tarefas domésticas simultaneamente ao trabalho remunerado. Maior intensidade na tripla jornada de trabalho.

Existe uma parcela minoritária que relata impressões positivas devido à possibilidade de maior tempo com os filhos. Esta que era uma das principais demandas antes do confinamento. O que demonstra a subjetividade de como essas experiências podem ser vivenciadas. **Isto porque o trabalho de cuidado pode ser vivido ao mesmo tempo como alienante e como gratificante** (TAMANINI, 2018).

“Sinto uma exigência e sobrecarga na tentativa de realizar todas as tarefas. Por vezes, me sinto uma heroína e por outras tantas, uma explorada.” citação de uma mãe, maio 2020

desafio das mães que passam a realizar jornada contínua de trabalho:



dados das pesquisas com famílias com filhos realizadas durante a quarentena na França, EUA e Reino Unido:

frança

Pais franceses participam mais nas tarefas domésticas, reduzindo a desigualdade.

32% das mulheres relatam uma divisão igualitária entre as tarefas.

Casais sem filhos: 2h44 mulheres e 2h02 homens

Casais com filhos: 2h49 mães e 2h30 pais

[Saiba mais](#)

Fonte: Secretaria de igualdade de gênero do governo francês (Instituto Harris Interactive com mais de 1000 franceses - abril de 2020)

estados unidos

68% dos pais americanos se sentem mais próximos dos filhos.

Pais e filhos passam a se apreciar mais através de conversas mais significativas, partilha da trajetória de vida, conhecendo-se melhor e descobrindo mais interesses em comum. [Saiba mais](#)

Fonte: Harvard Graduate School of Education com mais de 1200 famílias contendo mais de 500 pais, Junho de 2020.

reino unido

Mães britânicas são 3x mais interrompidas do que os pais durante o lockdown.

Os pais britânicos passaram a realizar o dobro de horas cuidando das crianças e da casa (vs 2014), mas as mães continuam trabalhando mais horas, além de serem mais frequentemente interrompidas (mães conseguem trabalhar 1h para cada 3h ininterruptas dos pais).

Trabalhando mais e ganhando menos?

As mães britânicas realizaram em média **1.7h a mais** em cuidados com as crianças e **2.3h em trabalhos domésticos**.

Metade (47%) do tempo de trabalho remunerado das mães é dividido com as outras funções, como cuidar das crianças, em comparação com menos de um terço das horas de trabalho dos pais.

Esta sobrecarga das mães impacta o desempenho profissional e posteriormente aumenta a diferença salarial dos pais. [Saiba mais](#)

Fonte: IFS-UCL com cerca de 3500 famílias em Junho de 2020



pesquisa quantitativa

metodologia e amostra

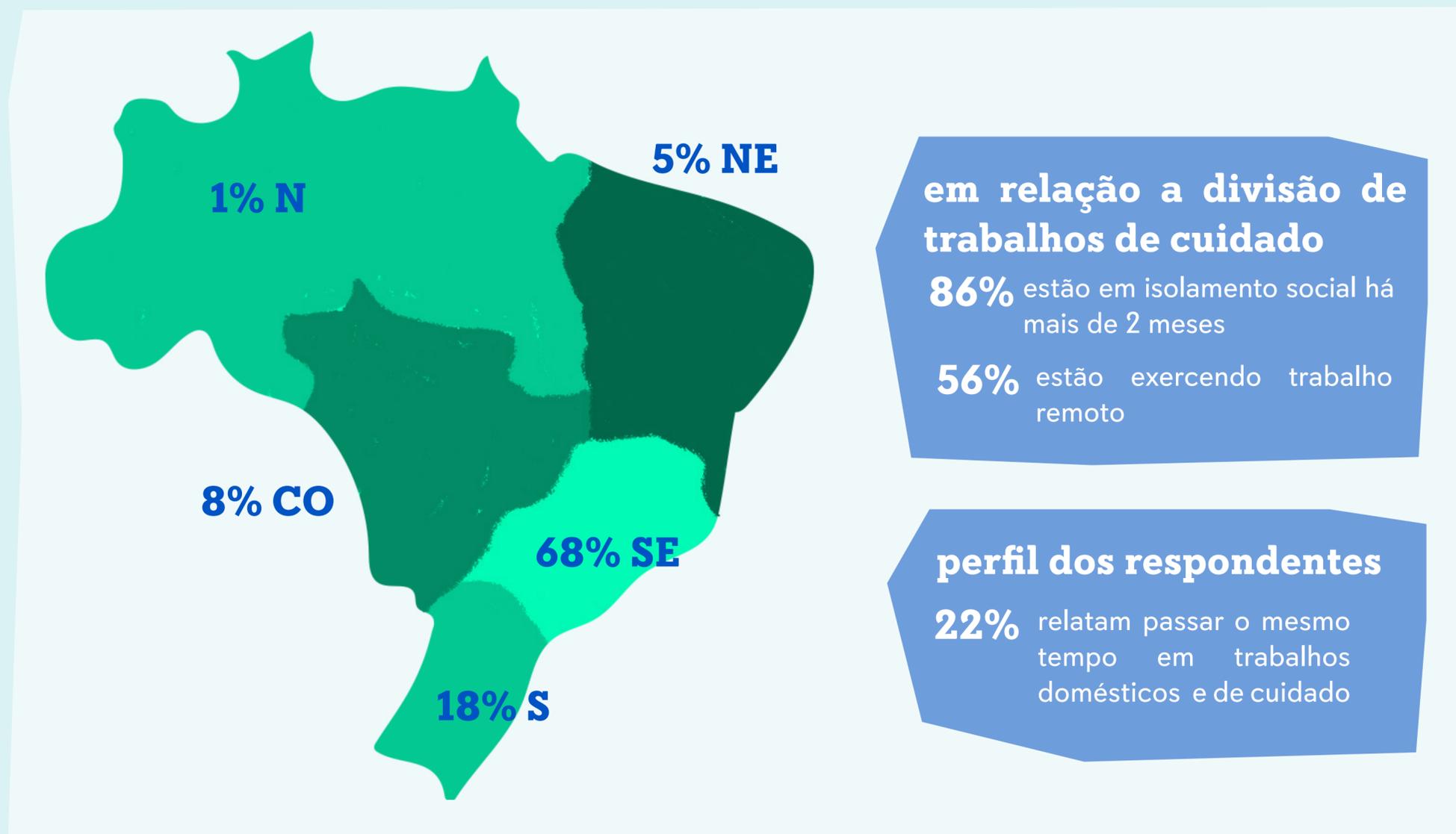
O levantamento de dados foi realizado através de formulário online, entre junho e julho de 2020, com cerca de 120 dias após o início do isolamento social no país¹. 86% dos respondentes declararam estar em isolamento há mais de 2 meses.

Dos/as **1554** respondentes, **261 homens** (sendo 215 pais) e **1293 mulheres** (das quais 1120 mães), aberturas entre casados e pais/mães solo. Em termos de idade, 46% dos/as participantes têm 36 a 45 anos, 31% têm entre 26 e 35 anos de idade e 19% com mais de 45 anos. A maior parte da amostra se identifica como heterossexual (92%) e em relação à raça/cor/etnia, 74% se autodeclara branca e 21% como negros (somando pardos e pretos). 68% reside na região Sudeste, 18% no Sul, 8% no Centro-Oeste, 5% Nordeste e 1% Norte.

56% dizem estar empregados/as e exercendo trabalho remoto, 16% relatam continuar trabalhando no mesmo local de trabalho que antes do isolamento social, 13% relatam que não estão realizando trabalho remunerado (compilando os que estão afastados, em licença e os que foram demitidos durante a pandemia ou já estavam desempregados antes do início do isolamento social), 16% restantes consideraram outra situação.

Limitações: A amostra é distante da distribuição de renda nacional, pois 35% dos respondentes afirmou ter renda familiar mensal acima de 11 salários mínimos (o que podemos considerar classe A) e 22% com renda de 7 a 11 salários mínimos (classe B), 20% com renda entre 4 a 6 salários mínimos e apenas 12% da amostra com renda de até 3 salários mínimos, sendo que a realidade brasileira mostra um percentual de 30% de classes D e E e 14% de classes A, B.

distribuição por região do país



em relação a divisão de trabalhos de cuidado

86% estão em isolamento social há mais de 2 meses

56% estão exercendo trabalho remoto

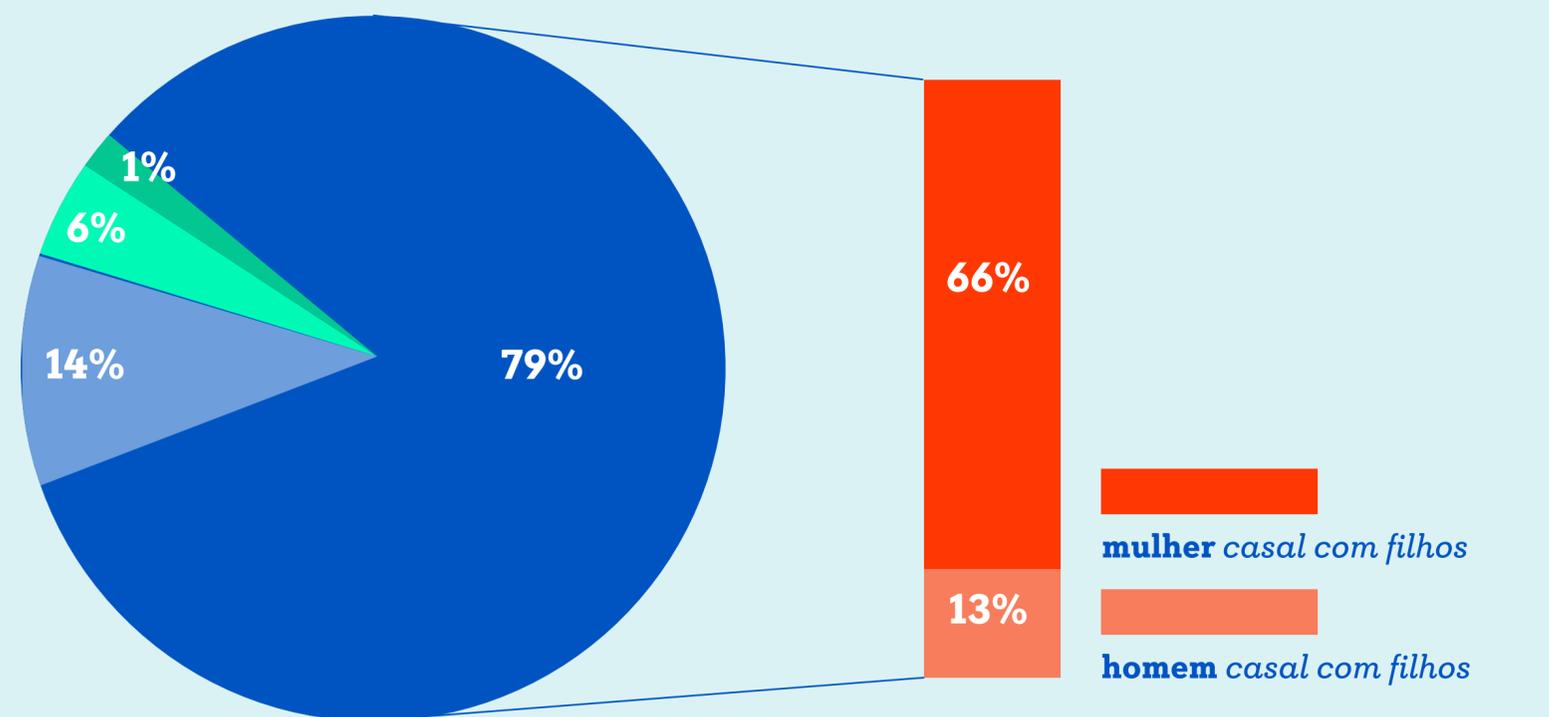
perfil dos respondentes

22% relatam passar o mesmo tempo em trabalhos domésticos e de cuidado

¹Início do isolamento social em 12 de março 2020, segundo <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46536-saude-regulamenta-condicoes-de-isolamento-e-quarentena>

pesquisa quantitativa

amostra por gênero, status e presença de filhos



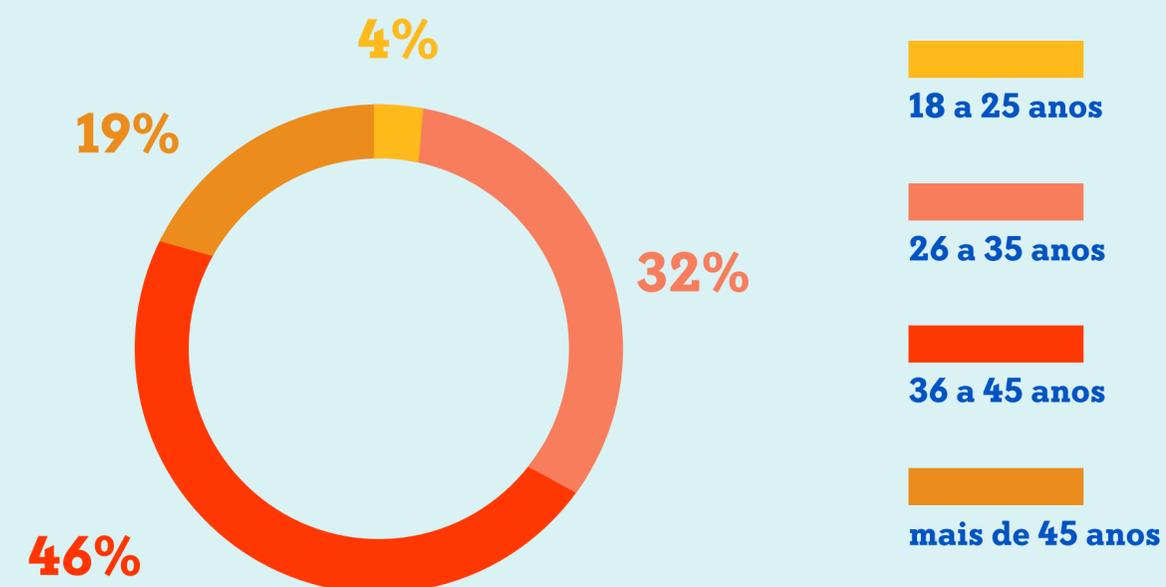
casal com filhos

mãe sem auxílio de uma figura masculina dentro da residência

sem filhos (homens e mulheres)

pai sem auxílio de uma figura feminina dentro da residência

faixa etária dos respondentes



considerando a idade do filho mais novo do casal

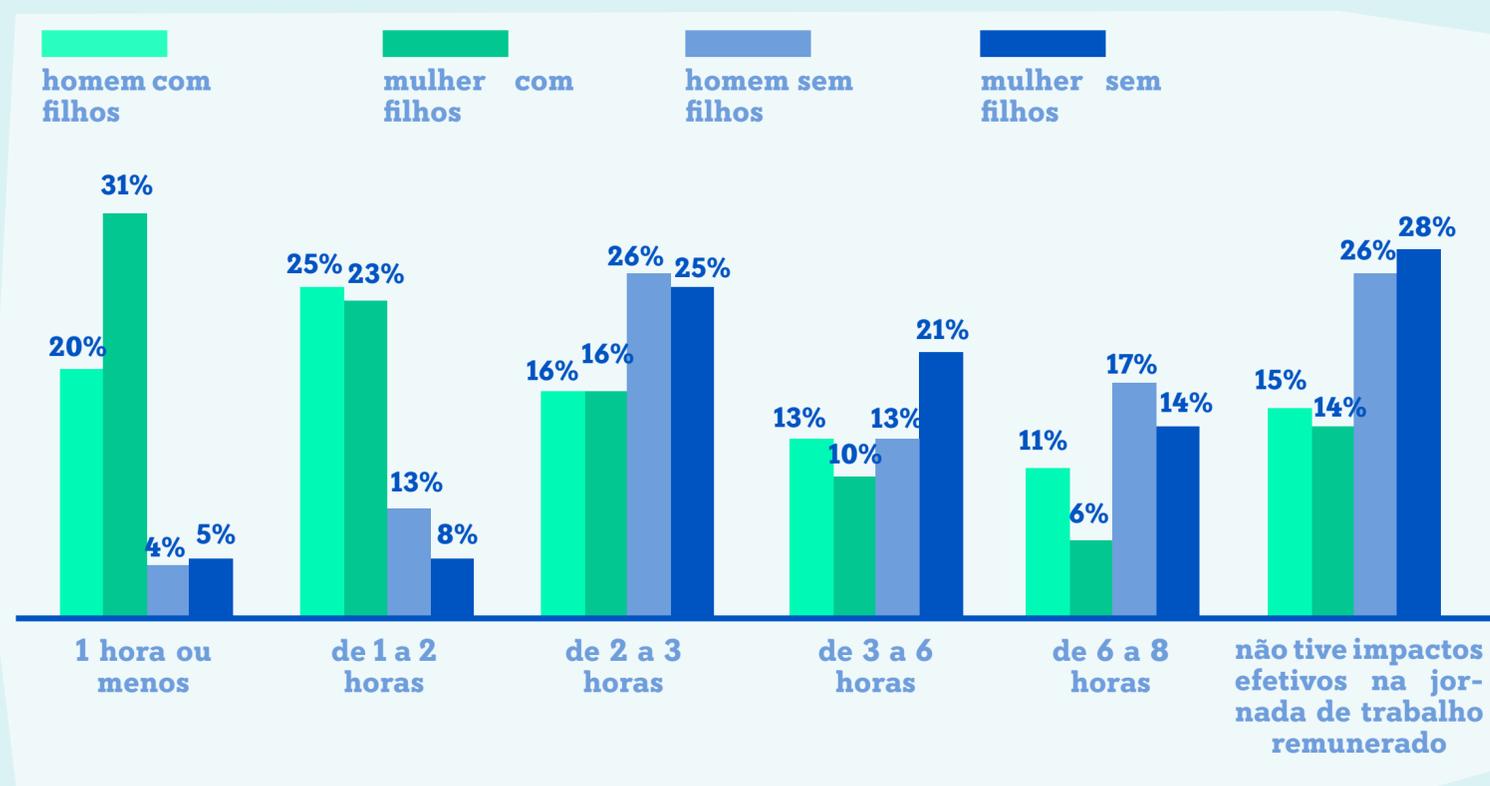


como ficou o trabalho remunerado e não remunerado?

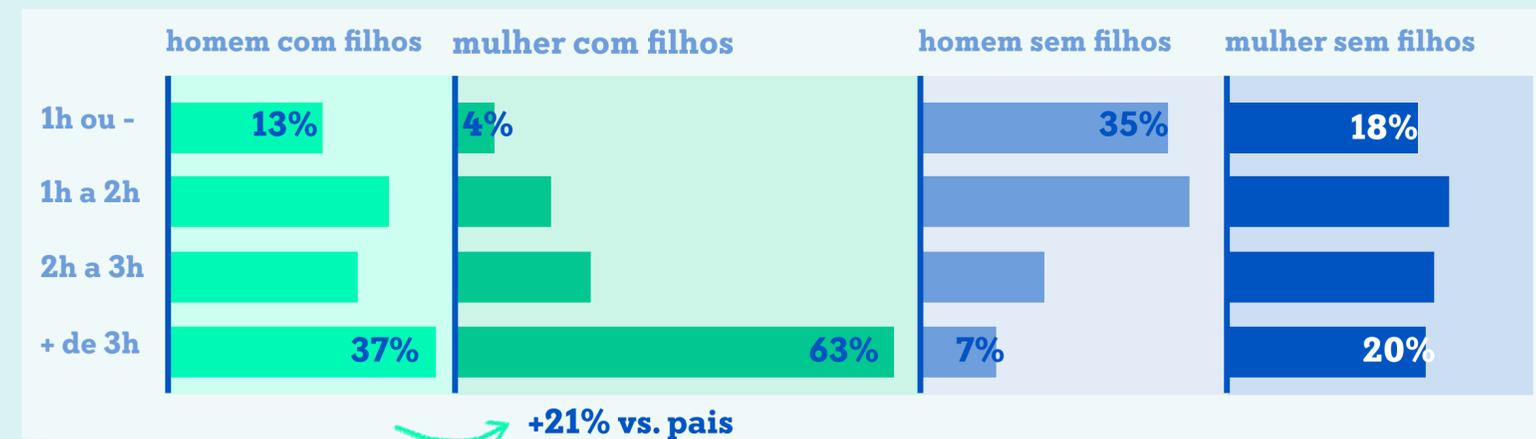
O trabalho remoto não acontece da mesma forma para as famílias com filhos e sem filhos. Os impactos são tanto em frequência de interrupções ao longo da jornada de trabalho remunerado, quanto em horas despendidas em trabalhos não remunerados.

Entre as mulheres, em média, mães apresentam menos 38% de tempo sem interrupções, se comparadas com mulheres sem filhos. Entre os homens, esta diferença entre pais e homens sem filhos é de 24% menos tempo de trabalho remunerado sem interrupções.

quantas horas consegue trabalhar sem interrupções?



quantas horas gasta em trabalhos não remunerados por dia?



trabalho remunerado

20% dos pais e 31% das mães relatam conseguirem trabalhar 1 hora ou menos sem interrupções.

Esse percentual cai para 4% entre aqueles que não possuem filhos.

15% dos pais e mães declaram não ter sofrido impactos na jornada de trabalho. Destes, 33% continuam trabalhando no mesmo local que antes.

Entre aqueles sem filhos, são cerca de 27% sem impacto na jornada de trabalho.



trabalho não remunerado

35% dos homens sem filhos passam 1 hora ou menos realizando trabalhos domésticos por dia.

Esse percentual cai para 13% entre os pais e 4% entre as mães.

37% dos pais passam mais de 3 horas por dia. Entre as mães são 63% delas.

Em média, mães trabalham pelo menos 21% mais horas do que os pais, cerca de 36 minutos a mais por dia.

e a divisão da carga de trabalho doméstico?

Existe uma diferença considerável entre a percepção de quem realiza mais tarefas domésticas. 24% dos pais respondentes relatam realizar mais do que as parceiras, o que é confirmado por apenas 6% das mães respondentes.. A discrepância se repete ao compararmos o percentual de mães (74%) que declaram realizar mais do que os parceiros, sendo que entre eles, apenas 45% relatam este cenário. Como ponto positivo, o percentual de respondentes que relatam existir uma divisão igualitária varia entre 20% (mães) e 37% (pais), o que apesar da diferença, confirma a existência de pelo menos 1/5 das famílias respondentes com um cenário equilibrado.

carga de trabalho durante o isolamento social

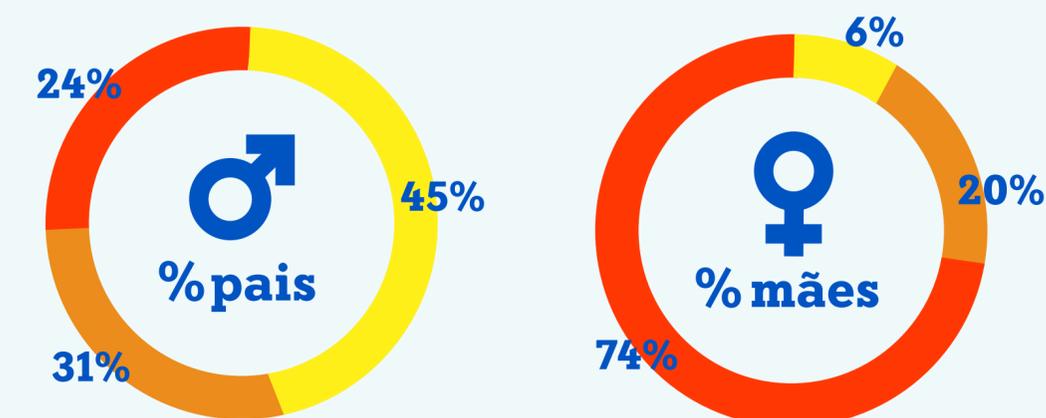


maior carga de trabalho para 78%

Na média geral, 52% estão insatisfeitos com a divisão dos afazeres domésticos e de cuidado.

Ao abrimos por tipo de divisão, 71% dos que declaram fazer mais do que o parceiro estão insatisfeitos, enquanto entre os respondentes que consideram dividir igualmente, 84% estão satisfeitos.

percepção de tempo gasto em atividades domésticas e de cuidado vs. parceiro

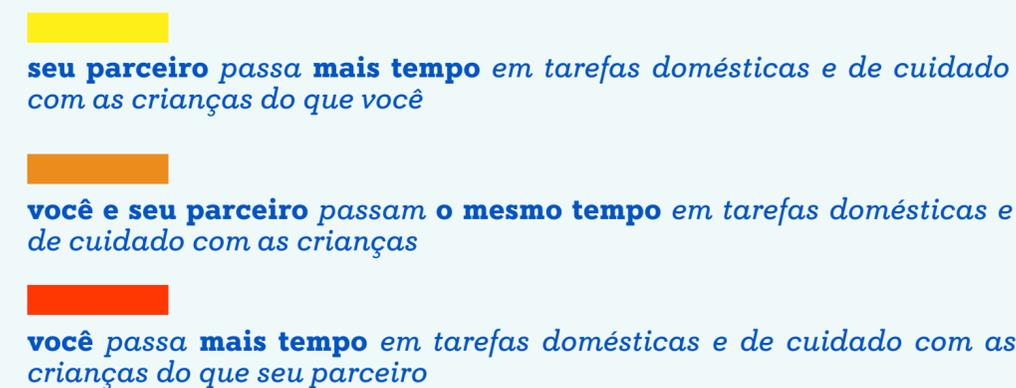
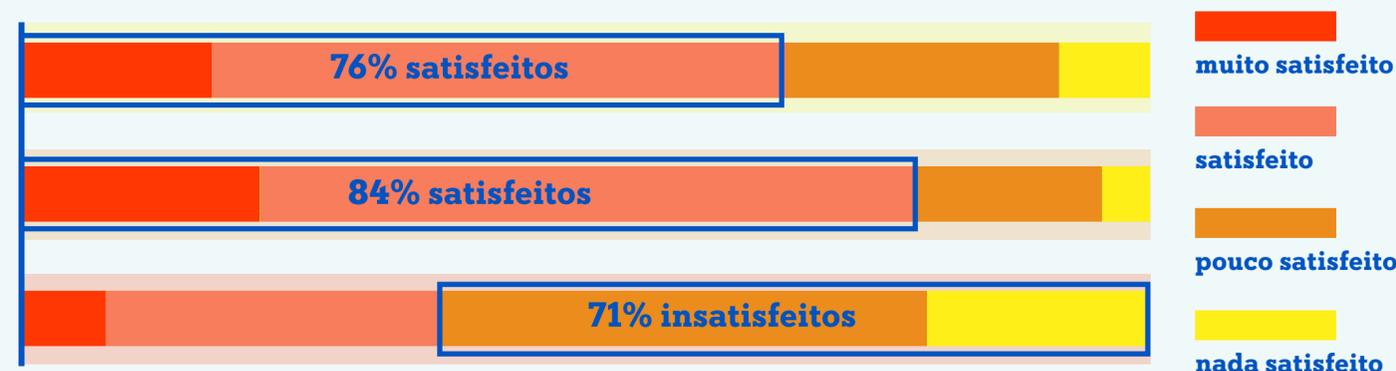


nível de satisfação por tipo de divisão

seu parceiro passa mais tempo em tarefas domésticas e de cuidado com as crianças do que você

você e seu parceiro passam o mesmo tempo em tarefas domésticas e de cuidado com as crianças

você passa mais tempo em tarefas domésticas e de cuidado com as crianças do que seu parceiro



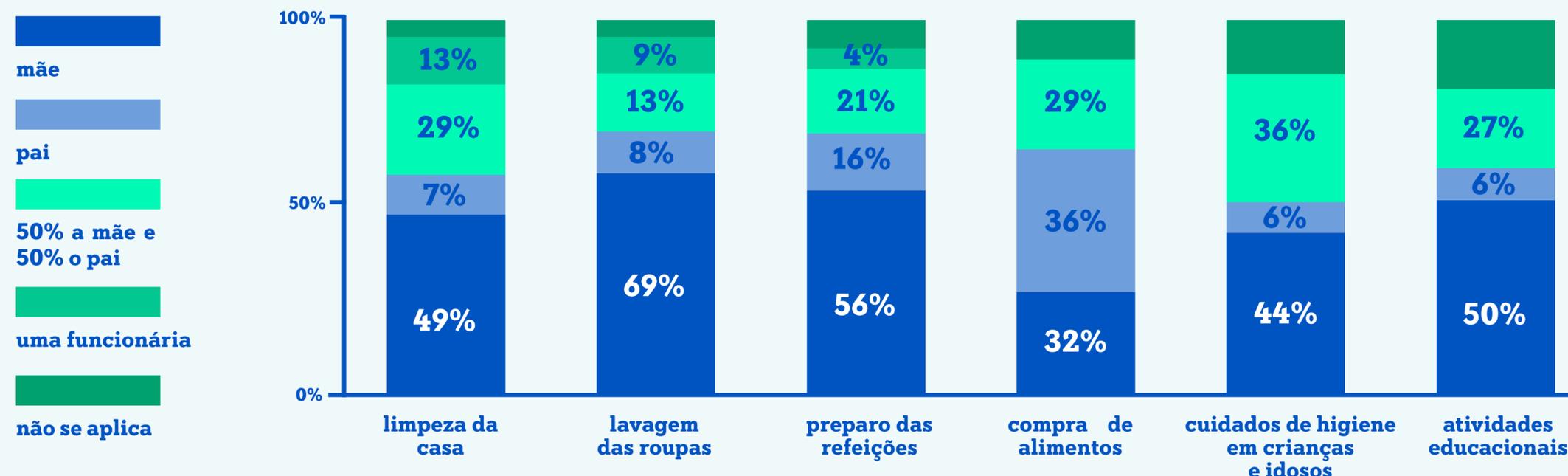
quais tarefas estão sendo realizadas pelos pais?

As mulheres continuam sendo as principais responsáveis por todas as tarefas, sendo a compra de alimentos a tarefa na qual os homens mais se envolvem. Ressaltando que, ao considerar a opção “50% mãe e 50% pai” como confirmação de participação paterna, temos um cenário no qual as tarefas “Limpeza da casa”, “Preparo das refeições”, “Cuidado e higiene das crianças”, “Atividades Educacionais” passam a ser desempenhadas por pelo menos 30% das famílias respondentes. A tarefa “lavagem de roupas” continua sendo a menos realizada por homens da nossa amostra, assim como contexto antes da pandemia apontava.

Mesmo com o isolamento social, pelo menos 13% da amostra manteve pelo menos uma parte dos serviços domésticos realizados por funcionárias.

Destaque para a discrepância entre percepção feminina e masculina de “quem realiza as tarefas”. Entre os pais, atividades educacionais durante a pandemia passam a ser uma das principais tarefas executadas por eles. Lavagem das roupas é a atividade menos realizada.

principal responsável pelas tarefas



detalhe da percepção de participação segundo os pais

	limpeza da casa	lavagem das roupas	preparo das refeições	compra de alimentos	cuidados de higiene em crianças e idosos	atividades educacionais
partilhado 50% mãe e 50% pai	38%	20%	33%	25%	52%	47%
pai como principal responsável	17%	14%	27%	60%	20%	21%

principais aprendizados da pesquisa quantitativa:

1) Famílias estão sobrecarregadas, com mães sendo as mais demandadas, mas com os pais que se mostram impactados de forma consistente tanto em tempo despendido em tarefas de cuidado, quanto domésticas. Entre casais com filhos, mães realizam 21% a mais horas de trabalho não remunerado (cerca de 36 minutos por dia) e possuem 15% menos tempo sem interrupções do que os pais. Apesar de um maior engajamento dos pais, estes acreditam em equidade, enquanto a mulher não tem a mesma percepção. São pontos de vista distintos sob o mesmo tema.

2) Pais continuam privilegiando a realização de certas atividades e evitando outras como lavagem de roupas. A maioria (70%) declara incluir no cotidiano, atividades como cuidado das crianças e atividades educacionais (atividades menos realizadas antes do isolamento).

3) Divisão equilibrada das tarefas continua sendo a configuração minoritária (22% das famílias respondentes). Mesmo durante o isolamento a maioria (84%) se declara satisfeita em relação à divisão de tarefas de cuidado. Dentre os casais com filhos, 43% declaram que a participação do parceiro(a) está dentro das expectativas, com divisão mais equilibrada do que antes do isolamento social.



participantes da etapa qualitativa da pesquisa

Foram conduzidas **27 entrevistas em profundidade (21 pais e 6 parceiras)** com roteiro semiestruturado, via áudio ou videoconferência durante o mês de julho de 2020. O recrutamento foi realizado através de convite em grupos de WhatsApp sobre Paternidade, tendo como premissa o engajamento dos pais no grupo, segundo Leandro Ziotto, fundador da Plataforma 4Daddy. Ampliamos o convite para as parceiras como etapa opcional, visando explorar as diferentes percepções.

quem são eles?

Em termos de idade, 8 dos participantes com idade entre 26 e 35 anos, 9 deles com idade entre 36 e 45 anos, 2 deles com mais de 45 anos, e um deles com menos de 25 anos. A maior parte da amostra reside na região Sudeste (considerando SP, RJ, MG, cidades da capital e interior). 11 deles se identificaram como brancos e 8 como negros (somando pardos e pretos), contando ainda com 2 identificados como amarelos.

17 disseram que estavam empregados/as exercendo trabalho remoto, destes:

- **9** das parceiras também estão exercendo trabalho remoto
- **2** das esposas estão trabalhando fora e o marido assumiu a maior parte do trabalho doméstico e de cuidado.
- **6** das esposas estão em licença-maternidade, desempregadas temporariamente ou exercem função de donas de casa.

Dentre os pais que não estão em trabalho remoto:

- **2** relatam trabalhar em turno, então ao chegarem em casa assumem “jornada” doméstica.
- **2** deles estão sem trabalho por terem sido demitidos ou estarem empreendendo por conta própria.

situação de ocupação das parceiras



E os pais Rodrigo da Rocha Leite, Thiago Shimada, Alexandre Vega, Guilherme L, Luiz C., Emerson Cavalieri, Diego Toledo, Fábio Camatari, Alexandre Seo

Pais que relatam acumularem funções e estarem trabalhando mais tempo enfrentam o dilema entre manter as regras da casa, disciplinar as crianças e ao mesmo tempo acolher as tensões emocionais dos filhos (e próprias) e realizar concessões. Neste momento de incertezas e receios relatam tentar neutralizar as preocupações sobre a pandemia focando na saúde emocional dos filhos.

quem faz o quê dos afazeres domésticos?

16 relatam serem responsáveis por pelo menos 50% da tarefa de compra dos alimentos

13 relatam cuidar da limpeza da casa (3 se consideram os principais responsáveis).

11 relatam serem responsáveis por pelo menos 50% do preparo das refeições (5 se consideram os principais responsáveis).

10 relatam cuidar da lavagem das roupas (3 se consideram os principais responsáveis).

e no cuidado das crianças?

18 relatam serem responsáveis por pelo menos 50% da pelo preparo das refeições (2 se consideram os principais responsáveis).

15 relatam cuidar da lavagem das roupas das crianças (4 se consideram os principais responsáveis). 1 declara que não se aplica por terem bebê de 3 meses.

“Apesar das crianças estarem mais estressadas e ser desafiador manter a paciência, este período em isolamento tem permitido que momentos até então realizados de forma mecânica, sejam feitos com mais calma e conexão como na hora de acordar ou no banho” Bruno, 2 filhos de 2 e 4 anos.

“O mais pesado é rotina escolar. Acompanhar as aulas é minha função, então preciso conciliar a atenção no trabalho e nas aulas simultaneamente” Eduardo, 3 filhos de 5,7 e 11 anos.

percepção sobre tempo gasto em tarefas domésticas e de cuidado com as crianças, em comparação com a parceira

=
divisão
igual

9 deles declaram que passam o mesmo tempo
7 declaram estar satisfeitos e 2 declaram estar pouco satisfeitos por desejarem fazer mais.

+
pai faz
mais

4 declaram passam mais tempo do que elas
Acumularam maior carga de trabalho não remunerado. Declaram estar satisfeitos com a divisão.

-
pai faz
menos

8 declaram que elas passam mais tempo do que eles
6 delas estão sem exercer atividade remunerada. 4 deles declaram estarem pouco satisfeitos com a divisão.



pais, como fica a carga mental?

percepção



**divisão
igual**

“Aqui em casa brigamos para fazer. Todos os dias reorganizamos a divisão conforme as reuniões, e nos intervalos dividimos tudo” Fábio, 1 bebê de 3 meses.



**pai faz
mais**

“Nunca estou sem nada para fazer. Fizemos uma tabela das atividades domésticas e todos participam” Eduardo, 3 filhos de 5,7 e 11 anos.

“Minha companheira sai pra trabalhar de segunda a sexta, e cabe a mim cuidar e fazer atividades de lazer e educativas com nossa filha. Eu não cobro ela para não ser cobrado” Geraldo, filha 4 anos.



**pai faz
menos**

“Ela fala em sobrecarga, nós buscamos arranjos possíveis. Ela assume a iniciativa e muitas vezes não confia que farei corretamente” Alexandre Veja, 2 filhos de 4 e 9 anos



o que tem sido mais difícil durante a quarentena?

Pais relatam um conjunto de emoções flutuantes em frequência e intensidade. Mencionam a dificuldade em lidar com a brusca mudança e ausência de rotina e a necessidade de conciliar a atenção para o trabalho simultaneamente com a atenção às crianças (aulas online). Os afazeres domésticos e de cuidado em si não aparecem como relevantes no discurso dos pais, nem das mães.

“Cansa a privação de sono e é frustrante ver a continuidade infinita do trabalho, como a louça” Marcelo, 1 filha de 3 anos.

“O mais difícil é fazer encaixar tudo, precisa sempre ficar priorizando e aceitar que alguns pratos vão cair” Fábio, 1 bebê de 3 meses.

“Passei a trabalhar de madrugada para diminuir as interrupções e me concentrar melhor. Como consequência preciso lidar com a privação de sono” Luiz, pai de 2 crianças (4 e 6 anos).



Realizam muitas atividades todos os dias, mas **falta tempo para si** e seus projetos. Metade deles citam **privação de sono**.

Dosar a disciplina para garantir o cumprimento dos deveres das crianças mas sem sobrecarregá-los neste momento.

Insatisfação pessoal com a queda de produtividade no trabalho e falta de didática para acompanhar as atividades educacionais

Lidar com as emoções pessoais e das crianças que estão cansadas, entediados e estressados de ficarem em casa.

Pais que ao fazerem trabalho remoto, reorganizam a divisão e relatam terem mais tempo para fazer as tarefas da casa e passar mais tempo com as crianças, encontram em momento da rotina, oportunidade de conexão com filhos.

como está a satisfação do casal em relação a divisão?

Os respondentes relatam estarem satisfeitos com a divisão e deles, 4 que mencionam estarem pouco satisfeitos, dizem que gostariam de estar fazendo mais. Esta conscientização da carga de trabalho, abre espaço para a conversa, a empatia com a parceira, facilitando os acordos.

“A divisão acontece de forma orgânica, quem tá livre faz. Conversamos sobre a divisão, eu disse que fazia 50% e ela disse que não. Após alguns dias ela reconheceu que sim.” Luiz, 2 filhos de 4 e 6 anos.

“Tenho uma ótima sincronia com minha parceira. A comunicação é fundamental.” Adriano.

o isolamento tem provocado quais ações/reflexões?

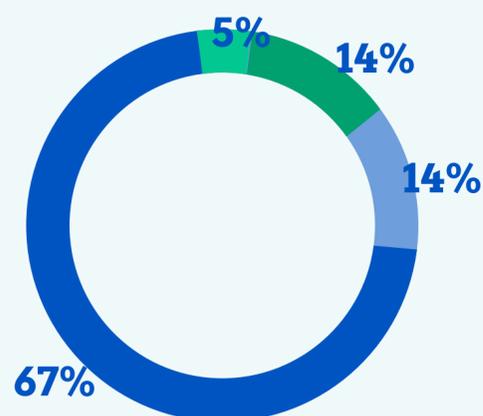
“Temos pesos diferentes do que é mais importante. Eu prefiro limpo do que bagunçado, e ela ao contrário. Um cobra o outro, mas você vê ela fazendo e tem uma auto-cobrança” Felipe, 1 filho de 2 anos.

“As tarefas estamos realmente dividindo para valer, como nunca fizemos antes” Guilherme, 2 filhos, sendo de 0 e 7 anos.

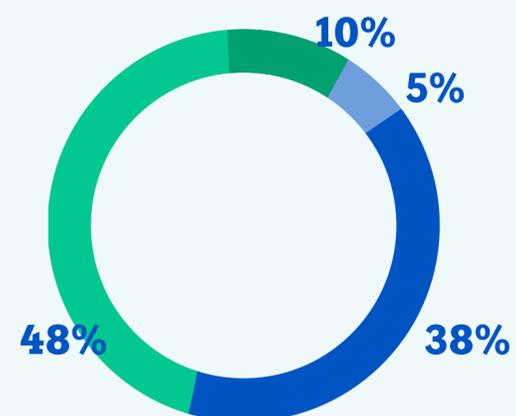
“Em alguns dias conseguimos incluir brincadeiras ao longo do dia, acordar juntos com calma e assim transformar atividades que antes eram mecânicas em mais conexão” Bruno.

- não nunca
- sim, uma vez
- sim, algumas vezes
- sim, frequentemente

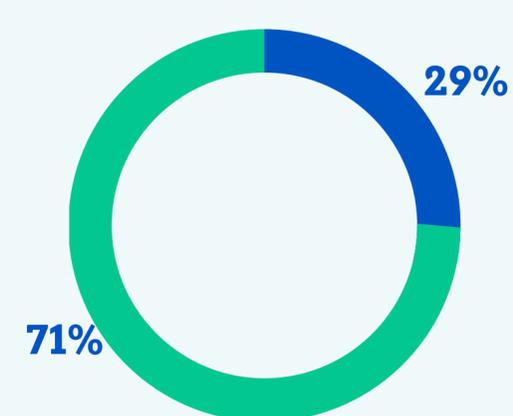
tem sido um momento de **tenção e conflito** entre vocês



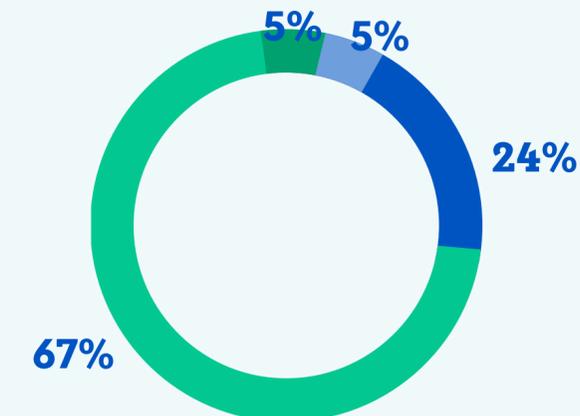
tem sido uma **oportunidade de repensar a divisão de tarefas**



tem sido **momento de descoberta e conexões** em família



tem gerado **questionamentos** sobre o que é importante, prioridade para você e sua família



impactos das referências paternas

Eles relatam perceberem uma diferença cultural importante relacionada ao que era esperado para a geração dos pais, e mencionam fazerem filtros e adaptações no seu modo de exercerem a paternidade. Considerando este aspecto, metade deles relatam considerarem a referência paterna positiva, enquanto a outra metade entende como negativa, citando até “referências do que não fazer”. Quatro deles relataram terem crescido sem a presença paterna biológica, seja por falecimento ou separação associada a ausência física.

ser pai/cuidador é uma construção social

Pensar em sexo e gênero exige investigar estruturas sociais e negociações de verdades que antes de serem individuais, expressam valores coletivos.¹ Por isso é importante a existência de referências positivas de homens exercendo afeto, cuidado e atividades domésticas: para criarmos um novo imaginário popular, assim uma nova geração de homens cuidadores.

quais as referências paternas?

“Não considero meu pai uma referência, no entanto meu sogro sim.”

“Meu anti-modelo”

“Tive um pai ausente, portanto busco fazer o oposto do que meu pai fez”

“Eu ainda tenho desapontamento por ele manter essa distância até hoje”

“Não conversa muito e por isso não compartilho nada até hoje, existe uma barreira entre nós”

“Meu pai era presente, participava de tudo, paciente e transparente comigo com as questões de dinheiro por exemplo, mas eu via que no mundo ao redor (meus tios por exemplo) eram todos ausentes.”

“Meus pais sempre me estimularam a fazer tudo, me deram muito apoio mesmo com a surdez”

“Pai ficava com os filhos para a mãe poder dar aulas a noite, e eu como tinha 15 anos mostrava para ele como a mãe fazia as tarefas com os irmãos mais novos”

“O sentimento que eu tenho é muito bom, gosto muito de exercer meu papel, gosto de brincar, acho magnifico quando fascinam eles, busco experiências, mostro músicas para mostrar para eles o que eles acham. Eu sou viciado nisso. Hoje eu fiz uma experiência de queimar uma folha a partir de uma lupa no sol, e a reação dos meus filhos foi tão absurda que estou pensando sobre isso o dia inteiro. Esse sentimento de ensinar e prover.” Guilherme, 2 filhos sendo 0 e 7 anos

mãe na infância: principal figura cuidadora alguns foram estimulados a participar das tarefas da casa, outros não

“Minha mãe largou os estudos para cuidar da casa”

“Minha mãe não aceitava ajuda”

“Minha mãe sempre me educou para fazer as tarefas da casa”

“Eu era o filho mais velho e minha mãe me fazia olhar eles, desde sempre.”

¹ Antropóloga Larissa Pelúcio discorre sobre a sexualidade no seu livro “Amor em tempos de aplicativos”, 2019.

sensação de pertencimento

no início, uma trajetória solitária para encontrar reconhecimento

no presencial ou virtual, homens que procuram, através da relação com outros homens, se identificarem, se delimitarem, se reconhecerem.

No últimos anos, surge um crescente número de grupos (de homens, presenciais e/ou virtuais) organizados sob a temática “Paternidades”. Esses grupos “paternos” passam a ser o principal canal de troca de experiências e um lugar de acolhimento de suas angústias e inseguranças. Esta realidade já era vivenciada antes da Pandemia do Covid-19 por pais que desejavam expressar suas experiências paternas, mas é no meio do isolamento social que essas interações virtuais geram maior ressonância e auto identificação. Essa troca com outros pais legitima comportamentos e traz a sensação de pertencimento. Para eles, esse “lugar seguro”, mediado por tecnologias, passa a ser tão real quanto o mundo não digital e, por vezes, exerce maior influência.



“me diga com quem andas, que te direi quem és”

“Não me considero um pai perfeito e não quero ser um ‘modelo’ mas acabei virando uma referência. Quando uma esposa fala ‘queria que meu marido fosse assim’ é constrangedor.” Renato, 2 filhas sendo 5 e 7 anos

“No início, não me reconhecia e não era reconhecido. Através das redes sociais consegui dar voz e encontrar outros pais como eu” Espedito, 1 filho de 2 anos

“Pessoalmente, não falo para os amigos mais próximos, ainda existe um tabu, pode ser visto como ‘faz para aparecer’ e eu não tenho essa liberdade. Mas faz parte de uma rede virtual presente no seu cotidiano” Eduardo, 3 filhas sendo 5, 7 e 11 anos

“Eu troco a fralda da minha filha na igreja e isso é motivo de absurdo. Tem pais que ficam bravos comigo, porque as esposas vem cobrar os maridos para trocar também, e tem mulheres que ficam maravilhadas com isso. ‘Meu Deus ele está trocando fralda’. Então sou aceito sim, mas não no nível que eu gostaria, gostaria que fosse normalizado. Não queria que fosse esse absurdo” Guilherme, 2 filhos sendo 0 e 7 anos

“Já fui rígido com amigos machistas. No entorno presencial não existem muitos pais parecidos mas, através do Instagram, encontrei outros pais reais, que viraram amigos presentes.” Fernando, 1 filha de 5 anos

a intensidade do cotidiano do ambiente doméstico traz sensações intensas e por vezes negativas

“Quando ele chegou foi tipo uma “bomba atômica”, ela cuidava dele e eu fazia todo o resto.” Thiago, 1 bebê 3 meses.

“Nos primeiros 30 dias eu estava de férias, então assumi todas as tarefas da casa e quase surtei” Espedito, 1 filho de 2 anos

“Minha parceira teve COVID-19 e teve que ficar isolada. Eu fiquei 15 dias responsável por tudo da casa e da filha. Foi como uma amostra de mãe solo, muito cansativo, eu tive “staff” (exaustão).” Geraldo, 1 filha de 4 anos.

“Depois que as crianças chegam, o aumento de demanda é absurda. Se não tivesse essa divisão seria uma sobrecarga muito grande. Minhas filhas tiveram nascimento prematuro e uma das filhas tem paralisia então sempre demandou cuidados especiais.” Marcelo, filhas gêmeas de 4 anos.

“Fiquei um ano e meio desempregado e assumi as funções da casa e estive de férias durante a quarentena, então fazia tudo, e mesmo agora que voltei ao trabalho, continuo fazendo.” Emerson, 2 filhos de 12 e 13 anos.

“O fato de termos trigêmeas impôs uma realidade desde o início. E como tomaram fórmula, ai que eu fiz de tudo mesmo.” Adriano, 5 filhos de 5 a 12 anos.



gatilhos para a reflexão

Muitos dos homens entrevistados concordam que nesse momento de isolamento social, ao mesmo tempo em que há momentos de enorme exaustão e estresse emocional, hoje também têm a oportunidade de ressignificarem “velhos” conceitos como “equilíbrio família e trabalho” e “afeto”, uma conscientização maior sobre a importância da valorização da atividade doméstica, tempo dedicado à família para estreitar vínculos afetivos, e principalmente mostrando que o cuidado pode ser desenvolvido em meio à rotina.

o que as parceiras dizem deles?

Seis companheiras dos 21 pais entrevistados responderam questões relacionadas ao trabalho de cuidado, divisão das tarefas no ambiente doméstico, carga mental, dificuldades durante a quarentena, avaliação sobre o envolvimento do parceiro na rotina familiar e reconhecimento social deste papel paterno na sociedade atual.

Segundo as respostas dos pais, são famílias onde a divisão das tarefas domésticas e de cuidado são divididas de forma equilibrada entre o casal. As mães confirmam a divisão, o engajamento dos maridos como acima da média, mas todas entendem as atividades realizadas como função paterna.

Quatro respondentes realizam atividades remuneradas, com as seguintes profissões: técnica de enfermagem, doula, designer de joias e jornalista. Duas em trabalho remoto e duas continuam trabalhando no mesmo local anterior à pandemia.

Duas das seis estão sem contrato de trabalho atualmente. A professora Alessandra ganhou bebê no primeiro mês do isolamento social e está utilizando este período para amamentar, mas deseja voltar a trabalhar assim que for possível. A segunda mãe, So hee, com uma bebê de 1 ano e meio, adaptou o formato do negócio próprio para poder empreender dentro de casa.

“O que ele faz é obrigação dele, mas ele está se saindo um paizão, melhor do que imaginado” Alessandra, 1 bebê de 3 meses.

“Não enxergo diferença entre as funções desempenhadas pelo pai ou por mim. Sempre conversamos sobre a relação paterna e materna que queríamos para nossos os filhos. Sempre dividimos as tarefas de forma natural e, com a chegada da bebê, combinamos certas rotinas. Com o isolamento social, meu trabalho continuou fora e ele, em trabalho remoto, acabou sendo sobrecarregado” Juliana, 1 filha de 4 anos

“Minha mãe foi mãe solteira, nunca soube o que era ter pai. Hoje em dia vejo meu marido, um pai atencioso, carinhoso que cuida, que participa, ele virou minha principal referência do que é ser pai” Joana, 1 filha de 5 anos.



Mulheres que descrevem seus maridos como parceiros em igual empenho em relação à família e à casa, se veem como fazendo parte de uma equipe sem a necessidade de gerenciar ou ensinar o que os pais de seus filhos devem fazer. Relatam um cotidiano onde as atividades não remuneradas são distribuídas conforme disponibilidade associada à carga de trabalho remunerado de ambos.

Uma divisão equilibrada baseada em preferências pessoais de cada um e que acaba acontecendo de forma intuitiva no dia a dia, como parceiros que gostam de cozinhar ou que demonstram paciência para atividades educacionais e que acabam assumindo a função durante o isolamento social. Neste período estão reproduzindo as divisões já acordadas anteriormente, adicionando para ambos a função de cuidarem 24/7 das crianças.

Mães que relatam conversarem muito com os parceiros e que os consideram referências positivas para os filhos e para o mundo, apoiam o engajamento deles em iniciativas digitais, que dão visibilidade a uma participação que para elas faz parte do papel paterno, mas que sabem que não acontece em todas as famílias. Confirmam como grupos de pais virtuais acabam passando a fazer parte da vida cotidiana deles.

Relatam ter expectativas em relação à participação paterna e divisão do cuidado, e que estas tem sido em grande parte correspondidas. **Reconhecem que no início foi preciso estimular, mas que atualmente eles exercem a função de forma espontânea e autônoma.**

Dentre as maiores dificuldades durante a quarentena para elas estão o pouco tempo para autocuidado, preocupação com a saúde mental das crianças e muito cansaço.



Pais que declaram se interessar sobre paternidade e buscam formas de exercerem a paternagem de forma próxima e afetuosa, apresentam similaridades com o discurso materno em relação à carga mental, sobrecarga, sensação de trabalho infinito, organização da rotina, auto-cobrança, detalhes do cotidiano que indicam a propriedade no assunto.

Mas a mudança acontece lenta e com conflitos internos. Dentre aqueles que realizam menos que as parceiras, relatam não saberem como fazer algumas tarefas e percebem falta de iniciativa versus a proatividade das parceiras.

“É preciso uma aldeia pra se criar uma criança” *Provérbio Africano.*

Isto é, o compartilhamento das tarefas pelos homens **não irá resolver** questões que estão relacionadas aos **limites** da família mononuclear enquanto responsável quase exclusiva pelos cuidados com as crianças. Fica evidente a necessidade do Estado, Setor Privado e toda a sociedade civil fazerem a sua parte. Mesmo que todos os pais do mundo se engajem, essa conta não vai fechar nunca!

Todos relatam a importância da **comunicação entre casal, intenção, desejo**. Falam de ser um processo, conflituoso, mudança de paradigmas. No começo relatam a necessidade de direcionamento, mas assumem protagonismo.

Não buscam super valorização deste papel, pelo contrário, gostariam que fosse normalizado, pois, entendem que cuidar é sim o papel deles. Elemento que mostra uma reelaboração da narrativa do papel paterno.

Grande maioria, pela falta de identificação no entorno presencial, acabam se encontrando e reconhecendo pelas redes, que passam ser uma forma de auto-afirmação.





país
pós
isolamento
social

Neste período de pandemia, vivenciamos muitas perdas, pessoas, capital (relacionado à redução do poder de compra, aumento de desemprego) e também rupturas em crenças e paradigmas que sustentam nossa compreensão de mundo e da “imagem social” que devemos cumprir. Este cenário traz consigo a **possibilidade** para novas perspectivas, novos hábitos, contextos e novas imagens sociais. **Nesta perspectiva pode-se dizer que a pandemia vem como um incentivador de mudanças.**

O isolamento social, somado ao cenário de incertezas sobre o futuro, gera um grande fluxo de pensamentos que podem desencadear um quadro de ansiedade. Não significa que todos os pais sairão transformados após este período de quarentena, **muitos deles escolhem fugir do diálogo**, recorrendo à fuga da realidade (se trancando no quarto durante o home office por exemplo), se apegando a um passado que já não existe mais. Outros, no anseio de uma sensação de volta da “normalidade”, podem se manter estáticos. E por fim, uma parcela apresentada neste estudo usa este momento de convivência com a família como impulsionador de mudanças, se abrindo para **novos hábitos e comportamentos.**

Nesta pesquisa, mostramos homens que já demonstravam interesse e engajamento neste processo de democratização do cuidado. Primeiro enfrentam uma resistência ao novo, antes de mudar, mas todo ser humano é passivo de mudanças. **Compreender essa imagem social construída para os homens e para os pais é a chave para a mudança.**

Terapeutas apontam que existe um aumento na procura de terapia por homens de forma espontânea, sem intermédio de terceiros.

“Antes os homens chegavam no consultório forçados, em grande maioria adolescentes, obrigados pelas mães ou maridos em sessões de casal, agora existe uma onda de homens que buscam refletir e reelaborar suas questões pessoais. A família é um micro cosmo do macro cosmo sociedade. Ao voltarmos para o ambiente doméstico, questões que estavam diluídas no cotidiano podem ser evidenciadas e transbordadas, como uma lente de aumento, levando a rupturas.” Psicólogos Vinícius Farani e Jarbas Jr.



por onde começar?!

É importante que todos os agentes da sociedade estejam engajados nesta mudança. Desde o envolvimento da toda **sociedade civil**, das **empresas** até o próprio **Estado**, através de iniciativas públicas e privadas para que seja possível **reconhecer, redistribuir e reduzir o trabalho de cuidado** das mulheres (Diretrizes da ONU Mulheres 2020) e identificar ações e programas para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU (ODS), mais precisamente, o ODS 5 que trata sobre a Igualdade de Gênero, e o ODS 16, que disserta sobre a urgência de criarmos caminhos possíveis para uma sociedade mais justa e pacífica. **A construção de uma sociedade mais justa, igualitária, pacífica e economicamente sustentável passa necessariamente pela inclusão dos homens na economia do cuidado.**

A nossa pesquisa nos trouxe pontos críticos muito interessantes para reflexão:

Reflexão 1:

Existe um movimento de engajamento por parte dos pais na reelaboração do papel paterno. Uma mudança comportamental progressiva que encontrou no isolamento social, do perfil estudado, oportunidade de se consolidar em famílias que já promoviam

o diálogo baseado em igualdade de gênero. Porém esse engajamento encontra obstáculos em nossa cultura machista. Havendo a necessidade de plano de ações que gere mudanças de hábitos, quebra de paradigmas e preconceitos.

Reflexão 2:

O isolamento obrigou as famílias a incorporar novos hábitos e divisões de trabalho que permitem a reelaboração dos espaços possíveis, inclusive para as crianças que assistem a estas novas configurações dentro de casa. A maior participação dos homens no cuidado requer uma mudança cultural que está associada à construção de novas referências paternas, sociais e midiáticas que incluam os homens nessa **economia do cuidado.**

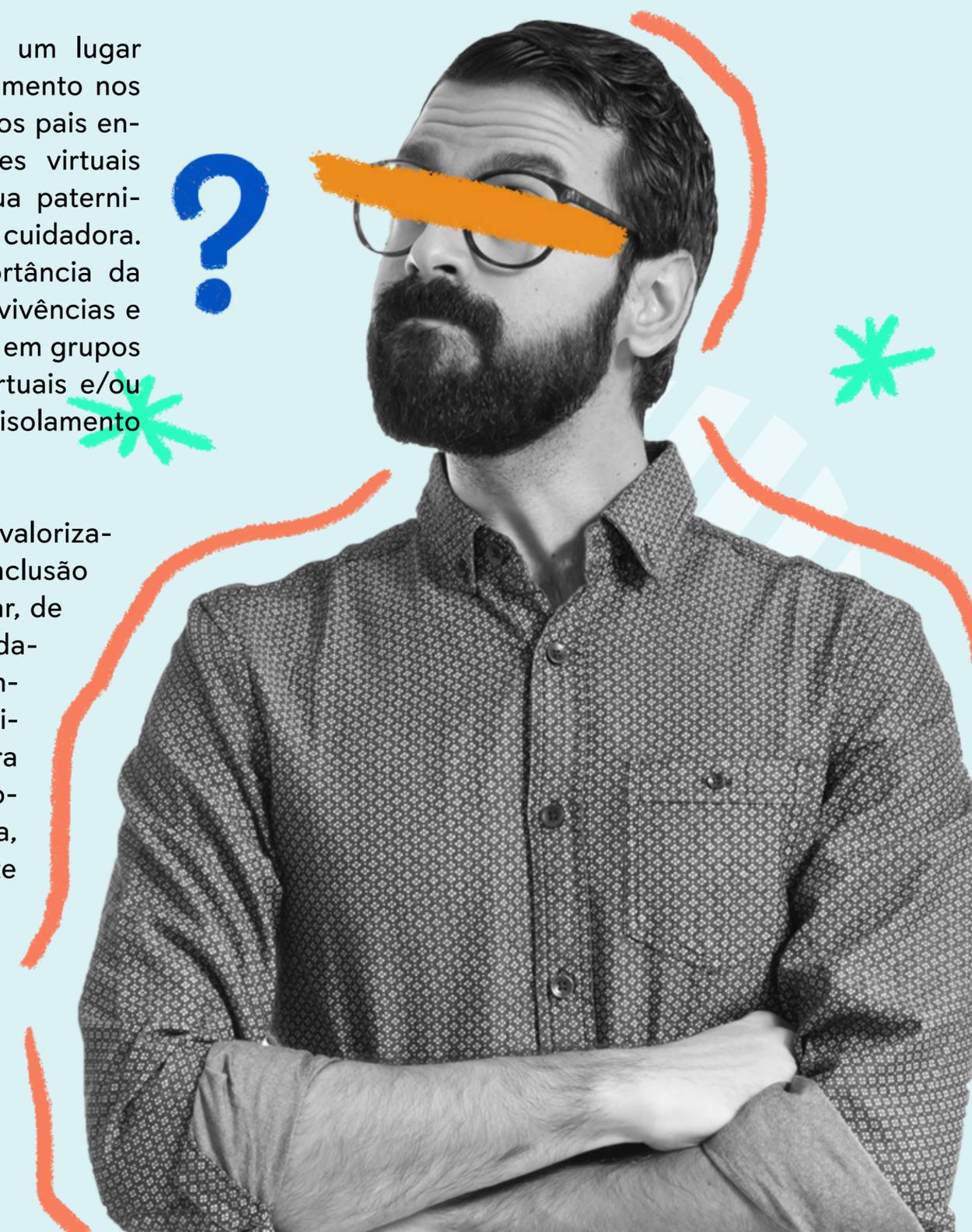
Reflexão 3:

A demanda por novas referências e pela inserção da pauta no cotidiano dos homens adultos é urgente e necessária. Assim comprovando a oportunidade de tratarmos sobre o tema **“cuidado”** livre das imposições relacionadas à gênero, desde a infância. Uma educação infantil que envolva igualdade de gênero nos papéis de cuidado e relações sociais.

Reflexão 4:

Devido à falta de um lugar “seguro” e de pertencimento nos espaços públicos, muitos pais encontram nas interações virtuais formas de legitimar sua paternidade participativa e cuidadora. Demonstrando a importância da troca de experiências, vivências e de afeto entre homens, em grupos de reflexão e apoio virtuais e/ou presenciais, quando o isolamento social terminar.

O reconhecimento e a valorização do **cuidado** e a inclusão dos homens nesse lugar, de responsável pela atividade essencial à manutenção da vida, é o caminho mais eficiente para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e economicamente sustentável.



the mencare commitment

Globalmente, as mulheres gastam significativamente mais tempo do que os homens - às vezes até dez vezes mais - em cuidados não remunerados, voluntariado e trabalho doméstico. As mulheres também fazem mais trabalho remunerado e não remunerado juntos. Essa disparidade está no cerne da desigualdade de gênero e retém mulheres, famílias, comunidades, países e o mundo. Podemos mudar isso.

Liderada pela pesquisa e pelo ativismo das mulheres, há uma crescente atenção ao trabalho de cuidado não remunerado e seu papel na promoção da desigualdade. Chegou a hora de governos, empregadores, sociedade civil e os próprios homens se comprometerem a acelerar em direção à igualdade.

A pesquisa mostra que os homens querem se envolver mais nos cuidados diários com as crianças, mas a diferença entre homens e mulheres no cuidado não remunerado diminuiu apenas sete minutos nas últimas décadas. As normas de gênero e a falta de políticas governamentais e de local de trabalho de apoio impedem tanto mulheres quanto homens de exercerem as suas parentalidades de forma possível, saudável e equitativa.

Governos e empregadores têm um papel crucial na criação de leis e políticas que

apoiem todos os pais, cuidadores e famílias, em toda a sua diversidade

A campanha Mencare lança o [Compromisso Homens Cuidam](#), com o objetivo de orientar os pais e facilitar a construção de um cenário em que homens possam assumir 50% dessas funções até 2030. As pessoas podem se engajar nas discussões on-line sobre o tema usando #WorldsFathers.

Para atingir 50% do trabalho não remunerado, a análise de dados de uso do tempo conclui que os homens precisariam aumentar seu tempo gasto em pelo menos 50 minutos por dia.

A matemática é simples:

- Mais 50 minutos para homens,
- Menos 50 minutos para mulheres.

Este é apenas um primeiro passo em direção à igualdade.

Assuma o compromisso de acelerar a absorção masculina de 50 por cento do trabalho de cuidado não remunerado, começando com 50 minutos a mais de trabalho de cuidado por dia.



Para alcançar a distribuição do papel do **cuidado**, devemos definir metas (macro e micro) práticas e acompanhar o progresso em direção à igualdade.

micro ações

1) diálogo

Abra um diálogo sincero e transparente com todas as pessoas que moram juntas na casa. Estabeleça combinados sobre as responsabilidades (inclusive com crianças) das atividades domésticas e de cuidado. E se ficou pesado, não tem problema. Combinados podem ser re-combinados. **O importante é que ninguém fique sobrecarregado.**

para se aprofundar e praticar

Livros:

“Comunicação Não-Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais” e “Criar Filhos Compassivamente”, ambos livros de Marshall B. Rosenberg e “Educação não violenta: Como estimular autoestima, autonomia, autodisciplina e resiliência em você e nas crianças”, de Elisama Santos.

Vídeos: [Canal do Instituto Tiê](#)

Ebook: [“Respostas Sensatas para situações delicadas”](#) de Carolina Nalon, fundadora do Instituto Tiê

Site: [Vida Organizada](#)

Perfis: [@diario.da.diarista](#) e [@falandoemfaxina](#)



2) grupos de apoio

Pesquise e busque por **grupos presenciais ou virtuais de reflexão e apoio**, sejam eles só para homens, ou para pais, ou mistos. Caso na sua região não tenha, crie o seu próprio grupo. Ter uma rede de apoio físico para momentos de “apertos e imprevistos”, ou apoio mental e emocional, para troca de afetos e experiências é fundamental para uma saúde física, mental e emocional, e uma paternagem e maternagem possível e real.

para se aprofundar e praticar

Guia básico de criar e mediar rodas de conversas sobre Paternidades: [4daddy](#)

Podcast: [MEMOH – Grupos Reflexivos para homens](#)

Mapeamento colaborativo de iniciativas e pessoas que tratam sobre Masculinidades [do Papo de Homem](#)

Programa P: O [Manual do Programa P](#) disponibiliza estratégias e atividades para engajar os homens na paternidade e no cuidado, envolvendo-os desde a gravidez até a primeira infância de seus filhos.

Documentário: [Silêncio dos Homens](#)



macro ações

3) escolas

Campanhas de comunicação abrangentes e abordagens baseadas na escola para promover o envolvimento dos homens jovens no trabalho de cuidado, prevenir a violência baseada no gênero, ensinar o valor do cuidado a meninos e meninas e promover relações de cuidado equitativas e não violentas desde a infância.

para se aprofundar e praticar

Vídeos: [Pílulas Desafio da Igualdade Plan International Brasil](#)

Campanha: [Desafio da Igualdade:](#) O que você pode fazer pela igualdade de gênero na infância?

Projetos:

[Girls Rock Camp](#)

[Plano de Menina/Menino](#)

[Força Meninas](#)

[Projeto Okara](#)

Livro: “Como educar crianças feministas” de Chimamanda Ngozi Adichie

Matéria: [Como o conceito tradicional de masculinidade afeta os meninos](#)

Estudo Americano: [Avaliando Transformações sobre Gênero e Programas de Prevenção da Violência no Middle School \(2019\)](#)





4) licença-parental

Licença-parental de igual duração, totalmente remunerada e intransferível para todos os pais, como um complemento da licença-maternidade, não uma alternativa.

para se aprofundar:

Site [Me dá licença](#)

Projetos e estudos [na câmara legislativa](#)

Matéria do [Instituto Promundo](#)

Campanha Internacional MenCare [sobre licença-paternidade](#)

Vídeo: [Quanto Tempo A Licença-Parental Dura Nos Outros Países](#)

5) políticas públicas de saúde

Políticas, principalmente no setor da saúde, que envolvam os homens nas consultas pré-natal, parto e pós-natal são essenciais, mas não bastam. Treinamentos específicos para pais que proporcionem ferramentas e construção de habilidades cuidadoras, competências sócio-emocionais e confiança, se fazem necessárias também. Além de ações que promovam tomadas de decisão compartilhadas e uma comunicação eficiente dessas políticas públicas.

para se aprofundar:

Guia: [Pré Natal do Parceiro](#)

Leis: [Lei do acompanhante](#)
[Lei do Planejamento Familiar e Reprodutor](#)

Campanha: [Primeiros 1000 dias](#)

Vídeo: [Drauzio Varella - A Falta de Planejamento Familiar](#)

Curso EAD: [Pai Presente do Ministério da Saúde](#)



referências bibliográficas

BabyCenter Millenial Dads Study, “Parents, especially mothers, paying heavy price for lockdown” Disponível em: <https://www.ifs.org.uk/publications/14861>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

GARCIA, Camila Pires Felisberto, Os Desafios de Exercer uma Paternidade Participativa no Cenário de Consumo Brasileiro. CBR—Consumer Behavior Review, set. 2019.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua”, (2016-2019). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

Harvard Graduate School of Education, “How the Pandemic is Strengthening Fathers’ Relationships with Their Children”. Disponível em: <https://mcc.gse.harvard.edu/reports/how-the-pandemic-is-strengthening-fathers-relationships-with-their-children>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

Instituto Avon; Locomotiva, “O papel dos homens na desconstrução do machismo” Disponível em: http://institutoavon.org.br/uploads/media/1481746069639-proje-to_ia_20x20cm.pdf. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

ISTOÉ, Comportamento: “Licença para ser pai”. Disponível em: <https://istoe.com.br/licenca-para-ser-pai/>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

Ministério da Saúde, Saúde de A a Z: “Saúde do Homem”. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-do-homem>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

Ministério da Saúde, Agência Saúde: “Saúde regulamenta condições de isolamento e quarentena.” Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46536-saude-regulamenta-condicoes-de-isolamento-e-quarentena>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

OIT, “Perspectivas Sociais e de Emprego no Mundo – Tendências para Mulheres 2017”. Disponível em: https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_619550?lang=es. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

ONU, Agenda 2030. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

ONU Mujeres, “Reconocer, Redistribuir y Reducir el Trabajo de Cuidados. Prácticas Inspiradoras en América Latina y el Caribe”, Disponível em: <https://lac.unwomen.org/es/digiteca/publicaciones/2018/11/estudio-reconocer-redistribuir-y-reducir-el-trabajo-de-cuidados>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

PELÚCIO, Larissa, “Amor em tempos de aplicativos”, Annablume, 2019.

PROMUNDO, State of the worlds fathers, 2019 “Report State of the worlds fathers helping men step up to care” Disponível em: <https://stateoftheworldsfathers.org/report/state-of-the-worlds-fathers-helping-men-step-up-to-care/>. Acesso em: 02 de junho de 2020.

Secretaria de igualdade de gênero do governo francês: Instituto Harris Interactive. “L’impact du confinement sur les inégalités femmes-hommes”. Disponível em: https://harris-interactive.fr/opinion_polls/limpact-du-confinement-sur-les-inegalites-femmes-hommes/. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

SPM – Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, MMIRDH “Gênero e Autonomia Econômica para as Mulheres” Caderno de Formação – Brasília, 2016. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/caderno_genero_autonomia.pdf. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

Think Olga; Gênero e Número, “Mulheres em tempos de pandemia: os agravantes de desigualdades, os catalisadores de mudanças”. Disponível em: <https://thinkolga.squarespace.com/>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

UNICEF, “Aproveitando o Poder dos Dados para as Meninas”, 2016.

Todas as imagens utilizadas para compor as ilustrações desse projeto estão disponíveis em:

www.unsplash.com
br.freepik.com
www.pexels.com

obrigado!

realização



Tayná Leite

parceiros institucionais



think Olga,

INSTITUTO ETHOS



Rede Nossa São Paulo



parceiro de comunicação



projeto gráfico



ALINE KAMMER BEVILAQUA
animator & graphic designer

